

Filosofia Espírita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 6

João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ



Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume VI

Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1989.
20 v.
1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.
CDD 133.9

Índice – Filosofia Espírita – Volume VI

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume VI	6
01 - SENSACÃO PSICOLÓGICA	8
02 - SENSACÃO DOS ESPÍRITOS.....	10
03 - ESCOLHA DE PROVAS.....	12
04 - PARTICULARIDADES	14
05 - AFINIDADE.....	16
06 - CONCESSÃO DE PROVAS	18
07 - O ESPÍRITO NA SUA ORIGEM	20
08 - ESPAÇO ENTRE AS PROVAS.....	22
09 - PROPRIEDADES DAS PROVAS	24
10 - ESCOLHA POR AFINIDADE	26
11 - DESAFIO DAS PROVAS.....	28
12 - ESCOLHA ANTECIPADA	30
13 - AS PROVAS TÊM UM FIM?	32
14 - ENGANO NA ESCOLHA.....	34
15 - VOCAÇÃO	36
16 - ENTRE OS CANIBAIS.....	38
17 - PARECE IMPOSSÍVEL	40
18 - REGRESSÃO NA FORMA.....	42
19 - RELAÇÕES ENTRE ESPÍRITOS	43
20 - O PODER E O ESPÍRITO	45
21 - OS GRANDES NA TERRA	47
22 - O SOLDADO E O GENERAL	49
23 - ENTREMEIO ESPIRITUAL	51
24 - INTERCÂMBIO ENTRE OS ESPÍRITOS.....	53
25 - NATUREZA DAS RELAÇÕES.....	55
26 - ESPÍRITOS MAUS	57



27 - COMUNICAÇÃO ENTRE ESPÍRITOS.....	59
28 - OCULTAR PENSAMENTOS	61
29 - COMPROVAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE.....	63
30 - COMO CONHECER.....	65
31 - ENCONTROS.....	67
32 - REGRESSO AO MUNDO DOS ESPÍRITOS	69
33 - ENCONTRO DOS IGUAIS.....	71
34 - OS QUE NOS RECEBEM	73
35 - JUNTOS	75
36 - LAÇOS DE SIMPATIA	77
37 - ÓDIO ENTRE ESPÍRITOS.....	79
38 - RESENTIMENTOS	81
39 - LEMBRANÇAS.....	83
40 - SENTIMENTOS DOS A QUEM OFENDEMOS.....	85
41 - ALTERAÇÃO	87
42 - AFEIÇÃO.....	88
43 - ALMAS GÊMEAS	90
44 - METADE.....	91
45 - ESPÍRITOS SIMPÁTICOS.....	93
46 - SIMPATIA.....	94
47 - CONCORDÂNCIAS.....	96
48 - MUDANÇAS	97
49 - RECORDAÇÕES.....	99
50 - LEMBRANÇA DA EXISTÊNCIA CORPORAL	101
51 - MEMORIZAÇÃO	103

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume VI

Eis mais um livro da série FILOSOFIA ESPÍRITA. Este é o sexto volume, onde o nosso irmão Miramez põe todo o seu amor para mostrar aos espíritos o valor de "O Livro dos Espíritos", obra basilar da Doutrina, onde Jesus salienta todos os Seus valores para melhor educação dos sentimentos.

A humanidade está passando por fases dolorosas, mas, com oportunidades imensuráveis de educação. É o Cristo nos chamando em todos os ângulos de trabalho. O convite é silencioso, porém, a alma o registra pelas faculdades que possui, vibrando nos centros de todas as sensibilidades. O progresso é um fato incontestável, por ser lei de Deus.

Allan Kardec foi enviado à Terra para fazer reviver, com o instrumento da codificação, o Cristianismo puro. Ele foi o coordenador das verdades que salientam os modelos sublimados dos concertos de Jesus, e deu o recado como lhe foi pedido no mundo espiritual.

Compete a nós outros, trabalhadores simples na divulgação do Evangelho, erguer essa bandeira de luz em todas as nações do mundo, mesmo que isso nos custe sacrifícios. Não estamos forçando a ninguém no que toca à auto-educação; ela é força de Deus que o progresso se encarrega de manifestar e a disciplina dos sentimentos é ação das leis.

Os benfeitores são enviados por Jesus como misericórdia, enxugando lágrimas e balsamizando feridas, confortando corações e mostrando a todos que a felicidade é realidade para os que cumprirem seus deveres diante de Deus e da consciência. No entanto, aos que compreenderem as linhas da caridade cristã, palmilhando suas diretrizes divinas, o fardo ficará leve e o jugo, suave.

Vamos esquecer as ofensas dos nossos companheiros, se as encontrarmos, usando o perdão sem condições. Não vamos perder tempo com os feitos alheios, mas, usar esse tempo para analisar o que fazemos de especial, o que realizamos com as nossas forças em exercício. Tornamos a dizer que "O Livro dos Espíritos" é sempre a melhor fonte de transformações, porque dele se pode partir para grandes descobertas de nuances de leis, que até então desconhecíamos.

Os espíritos, em geral, precisam estudar mais, para melhor assimilarem as leis de Deus, alargando a compreensão em todas as áreas da vida na edificação da caridade, porque somente conhecemos o amor pelos caminhos da benevolência. Não pode, portanto, ficar sem estudar as obras básicas da codificação; partindo delas, eles encontrarão, nas outras, que vitalizam mais o Espiritismo, um mundo de revelações, que nos leva a grandes esperanças.

A mediunidade é dom de todas as pessoas. Desde que a criatura adquiriu a razão, que ela se evidenciou no mundo, abrindo caminho entre a Terra e o céu. Jesus veio dar nitidez a essa faculdade, provando com a Sua vida que a vida continua e que ninguém morre.

A Doutrina Espírita é o Consolador que o Mestre prometeu que enviaria, para ficar eternamente com os homens. A sua missão é fazer reviver tudo o que Jesus disse, com o fulgor que os Espíritos podem suportar.

Deixamos aos leitores mais um volume sobre a obra básica do Espiritismo, como bênção de Deus e misericórdia do Mestre.

BEZERRA

Belo Horizonte, 11 de Setembro de 1986.

01 - SENSAÇÃO PSICOLÓGICA

0256/LE

O pensamento é o portador de todas as sensações. Se nos entregarmos à influência de um hipnotizador, aceitamos suas insinuações e passamos a viver e sentir o que ele nos transmite. Essa realidade é bem conhecida no meio científico. Alguns hipnotizadores usam levianamente seus conhecimentos, e muitos dentre eles vêm na hipnose uma fonte de rendas, sem perceber que estão "brincando com fogo", sem o devido cuidado à sua própria proteção.

Os Espíritos desencarnados que, porventura, conversam com os homens, pelo instrumento mediúnico, e falam que estão sofrendo, têm frio e as vezes calor, têm essas sensações em função do seu estado psicológico. Eles relembram o passado, de quando estavam na carne, passando por determinadas provas, e têm as mesmas sensações; a mente regride e busca no passado as mesmas dores e padecimentos que lhes fizeram sofrer.

Até mesmo entre os encarnados esse fenômeno acontece; muitos dos sensitivos, ao se lembrarem ou ao verem sofrimentos, sentem os mesmos no seu corpo de carne, que depois passam, com o esquecimento ou com uma boa conversa de irmãos que entendem esse processo negativo da alma. Devemos convir que as virtudes assimiladas e vividas por todos nós são nutrições positivas que nos levam ao equilíbrio psico-físico. Quantas vezes, em sessões espíritas bem orientadas, comparecem irmãos desencarnados sofrendo todos os tipos de inquietações, e mesmo profundos reflexos da sua vida passada, porque nela eles prendem seus pensamentos e, ao se afastarem do médium, saem aliviados e, às vezes, curados com as palavras bem postas do doutrinador!

Aonde se prender os sentimentos, aí se sentirá o ambiente, confortando ou desarmonizando o mundo mental. Todos os corpos que servem de vestimentas espirituais sentem as reações da mente, e passam a elidir a influência daquilo que armazenaram nos momentos em que a mente criava e irradiava pensamentos de luz.

O Cristo veio ao mundo nos preparar no sentido de considerarmos o que recebemos dos outros em forma de sugestão, diariamente, como também as formas-pensamento que vagabundeiam no espaço e que se aproximam dos homens por certas leis de justiça que nos comandam a todos. É nosso dever apreciar as idéias que vêm de fora, vigiar e orar, para que não entremos em sintonia com sugestões inferiores, porque elas podem nos levar a padecimentos morais e mesmo físicos.

Jesus nos pede para visitar os enfermos, encarcerados, idosos e aflitos, mas, não despejemos neles pensamentos e idéias negativas, para não aumentarmos seus padecimentos. Para tanto, devemos nos preparar, educar e disciplinar nossos sentimentos, cedendo à influência do amor e da caridade, para que o próprio Cristo fale por nós, usando o nosso instrumento de comunicação, pelas vias dos benfeitores espirituais, sempre atentos a nos ajudarem. Não alimentemos dúvidas, porque a todos de boa vontade, quando faltarem os recursos de consolar, serão acrescentados valores que correspondem ao soerguimento das criaturas que procuram assistir. Mesmo que os sofrimentos daqueles a quem visitamos sejam físicos, não



esmoreçamos, que a nossa palavra de fé realizará milagres. A própria experiência vai confirmar o que afirmamos. A palavra tem o condão, quando com o Cristo, de levantar caídos, curar enfermidades e consolar os tristes, mostrando a todos que existe a esperança, canal certo para a felicidade. Procuremos mudar o modo de pensar dos sofredores de toda sorte, que eles passarão a se melhorar das suas enfermidades e, ainda mais, a alegria brotará em seus corações, qual fonte de paz e de confiança.

02 - SENSAÇÃO DOS ESPÍRITOS

0257/LE

O Espírito, quando reencarna, é ligado ao corpo por fios tenuíssimos em vários centros de força, refletores de outros centros da alma, no domínio de todas as células do campo somático. Quando o corpo físico começa a desagregar-se por desleixo da alma que não cuidou da sua vestimenta, ou por processos ligados ao passado, ou por leis de mudanças necessárias, não é ele que sofre as impressões dolorosas; é o Espírito, por sua alta sensibilidade, que capta essas impressões, pelas linhas que o prendem à argamassa física.

Esse processo de sofrimentos, é, pois, um campo de experiências, mediante o qual despertam os valores do Espírito que dormem na consciência profunda. Esses dons, quando aflorados, ambientam eles mesmos o ser espiritual para o equilíbrio das suas sensações, de modo a não sofrer com nenhuma reminiscência e a sua emotividade é direcionada para o amor, o perdão e a caridade.

Aquele que tenha qualquer aversão às leis que nos dirigem, feitas pelo Criador, ou tome caminhos não condizentes com as mesmas, sofrerá as conseqüências. Os Espíritos desencarnados que sofrem com a desagregação dos corpos, pela lei natural das transformações, é porque estão ligados às paixões humanas e deixaram de mudar suas idéias, ligando-as às diretrizes do Cristo, de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Devemos observar aonde nossos pensamentos encontram o sofrimento, pois aí se encontrará o nosso clima de vida. É bom que nos lembremos de Jesus, o que para nós é um grande prazer, quando Ele diz, e Mateus anota, no capítulo seis, versículo vinte e um: “Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” Quando buscamos determinadas sensações e a elas nos ligamos pelo desejo, qual se fossem o nosso tesouro, ficamos presos a elas por tempo indeterminado.

Quando conhecemos Jesus e O acompanhamos, vêm as mudanças de costumes e alteramos o rumo das nossas sensações, buscando tesouros eternos, naquele bem que universaliza os nossos sentimentos. Vejamos essa afirmativa, que já dissemos alhures, mas que nos serve de orientação quando queremos nos referir à Doutrina Espírita: O livro espírita é força divina nas mãos humanas. Ele acompanha o progresso em todas as suas nuances, doando aos homens, com a maturidade necessária, os conceitos de Jesus que brilham na sua mais perfeita revivescência, ajudando os encarnados a se libertarem dos laços inferiores que os prendem às más sensações, e para aqueles que começarem a viver o amor e a caridade, ao passarem para o plano espiritual, as sensações serão outras, que lhes farão chorar de alegria, pela glória que seu esforço no bem lhes conferiu.

Com o conhecimento que agora se tem, trazido à luz pelo ensaio teórico do Codificador e com todas as experiências adquiridas ao longo do tempo, deve-se passar à vivência dos ensinamentos de Jesus, conhecendo a verdade que oferecerá a coroa de luz, marcando assim a sua dignidade como cidadão livre no campo da vida espiritual.

Lembre-mo-nos bem: onde estarão os nossos pensamentos?

Onde os nossos sentimentos estão ligados?

Eis aí nosso tesouro! Vejamos, atentemos se é o que o Cristo deseja de nós!



03 - ESCOLHA DE PROVAS

0258/LE

A razão nos convida a apreciar com profundidade esse assunto de escolha de provas, quando o Espírito está na erraticidade. Temos o livre-arbítrio, mas em uma escala progressiva, e até certo ponto, porque Deus é quem comanda tudo, dentro da Sua autoridade total.

O Espírito pode escolher as provas que haverá de enfrentar na Terra, mas, quando passa dos limites, quando a sua usura, o seu orgulho falam mais alto do que as suas necessidades de se educar, a mão de Deus intervém, dando-lhe o que pode suportar e que lhe serve de aprendizado. É, pois, engenhosa essa escolha; nem sempre a alma pode escolher o que quer, porque por vezes não sabe optar pelo que realmente lhe convém.

No caso de Espíritos envolvidos nas paixões inferiores, que se encontram na inconsciência do que devem escolher, certamente que esses não podem programar as suas provas, assim como a criança, o velho esclerosado ou o retardado mental não podem sair para as ruas à hora que desejarem.

Para esse trabalho de escolha e assistência, aos reencarnantes, Deus colocou falanges e mais falanges de anjos benfeitores, conscientes de seus deveres ante os necessitados.

Nunca se pode generalizar esses casos de escolhas; elas são variadas, de acordo com o reencarnante, e muitos Espíritos, já com categoria espiritual elevada, pedem conselhos aos Espíritos que os guiam nas escolhas das suas provas, sobre a família e o meio social em que deverão reencarnar. São almas que desejam acertar e não querem negligenciar nas diretrizes do bem e da verdade, e ainda pedem aos seus mentores espirituais para avisar-lhes sobre os perigos, no momento em que estiverem à beira do abismo. São Espíritos com a maturidade que os assemelha à lavoura cuja colheita se aproxima. E que Deus nos abençoe e que existam muitos deles na Terra.

Mas quando o Espírito tem a liberdade de escolher suas provas e avança para certas dificuldades que pesam em seus ombros, e Deus o permite, Ele, o Senhor, é misericordioso e oferta muitos recursos para que a alma aproveite as lições. Nada é perdido em lugar algum do universo porque a Sabedoria Divina tudo vê, e Suas mãos sempre abençoam, convertendo o mal em bem, o ódio em amor, a violência em paz, a inimizade em perdão. Mesmo que o Espírito se desvie da estrada nobre que desejou seguir, ele acumula experiências e torna a voltar, revestindo-se de novo corpo, com mais facilidade de acertar.

Podemos ponderar sobre os nossos feitos na Terra e as decisões que tomamos no decorrer da nossa existência. Temos o livre-arbítrio de escolher, no entanto, muitas escolhas não acontecem, porque o Senhor não achou conveniente ao nosso tamanho evolutivo. Isso sucede todos os dias; basta observarmos os acontecimentos na sutileza da vida. Situações há em que determinada pessoa escolhe, por exemplo, dirigir um país e quase toda nação assim o deseja. Entretanto, Deus não permite que assim aconteça.

Assim também se passa no mundo dos Espíritos: quem pode escolher, escolhe as provas; a quem não pode, elas são impostas, e outros pedem conselhos aos benfeitores maiores, sobre o que é melhor para eles. Enfim, tudo é escola, tudo são lições, porque nada se perde na casa de Deus. A Sua vontade é sempre soberana.



04 - PARTICULARIDADES

0259/LE

Quando escolhemos, no mundo espiritual, certos tipos de provas, escapa-nos o conhecimento das particularidades que possam ocorrer. Somente Deus sabe tudo e concede a nós o que pedimos, desde que nos sirva de lições valiosas. Fica a critério da nossa liberdade a solução dos problemas que deverão surgir em meio às provas escolhidas.

O gênero de provas é escolhido, mas, um mundo de revezes provenientes delas escapou à razão, e teremos que criar defesas na hora que surgirem, ou então, seremos envolvidos por eles. Em tudo sobressai a nossa parte, para aprendermos a cuidar de nós mesmos. Quando traçamos as diretrizes para uma nova vida no mundo, nós não podemos prever todos os pormenores que surgirão no decurso dessa vida.

Para todas as escolhas, e em meio a todos os entraves da vida, a inteligência humana e espiritual deve apelar para Jesus; Ele é o único que tem solução para todos os impasses, e quem estiver ligado ao Evangelho do Mestre não erra o caminho para a sua libertação espiritual.

Quem fizer uso da prece diária, com humildade, receberá sempre a inspiração para o que deve fazer em obediência às leis que nos governam. As particularidades voltadas para o mal, que possam acontecer na nossa existência, cabe-nos transformá-las em ondas do bem. Eis a nossa parte: mostrarmos àqueles que nos abonaram na descida para a Terra, que estamos compreendendo a misericórdia divina.

Em muitos casos somos inconscientes. Se tomamos uma estrada para percorrermos, escolhemos essa estrada, e não o que deve acontecer durante a caminhada. Eis porque a fé é a nossa segurança de vida e de vitória. Preparemo-nos para as devidas soluções e, em quaisquer circunstâncias, não devemos omitir os nossos valores morais e espirituais. A coragem com Jesus é força igualmente poderosa em todas as nossas etapas; ela nos anima para enfrentarmos todos os inimigos, fora e dentro de nós, vencendo-os.

A reencarnação não deixa de ser uma aventura, pois descemos para as sombras sem saber o que vamos encontrar, e temos apenas uma leve intuição que nos ajuda a lembrar o que é verdadeiramente uma luta, pelos infortúnios que criamos no passado, e que esse é mesmo um processo de libertação espiritual. No entanto, a bondade de Deus é tão grande que nos ajuda em todos os passos, na sutileza das leis. Ninguém fica órfão da assistência dos benfeitores da verdade.

A ordem é avançar, orando e vigiando em todos os momentos. Assim como muitos Espíritos que passaram pela Terra nos deram exemplos vivos de fé, e venceram pelo amor e pela caridade, todos os outros da retaguarda, sendo filhos de Deus, têm as mesmas oportunidades de aprender a lutar e a vencer os maiores de todos os inimigos, aqueles que moram dentro de cada um.

O homem vive hoje ignorando o amanhã, mas, tendo fé, diante de todos os acontecimentos contrários à lei da caridade, Deus o inspirará no que deve fazer, conquistando a alegria por conservar a consciência tranqüila e o coração batendo no ritmo do coração de Cristo.

05 - AFINIDADE

0260/LE

Há Espíritos que podem escolher suas provas, mas, sempre dentro de uma escala de provações. Até a escolha deve obedecer a determinações. Liberdade maior, somente aos Espíritos Superiores.

Por vezes, o Espírito que tem certos defeitos a corrigir nasce em família com as mesmas faltas a serem corrigidas. Aí é que está sua maior prova, e a solução do problema está dentro dele. Como nos fala "O Livro dos Espíritos", uma alma que tem instintos de se apossar do alheio nasce em família que gosta de roubar; esse Espírito deve se esforçar, dentro do ambiente favorável ao erro, para se libertar daquilo que precisa para se tornar livre. Se renascer no lar já motivado pelo Evangelho, entre pessoas que já se limpam das mazelas das paixões inferiores, qual o esforço que ele terá que fazer para o seu aperfeiçoamento? Sabendo disso, escolhe lar compatível com as suas tendências. Isso é analogia de sentimentos. Atraímos o que somos, esta é a lei.

Quando um mundo passa para a escala de mundo superior, os Espíritos nele instalados, que se esquecerem da corrigenda, vão para outras moradas em plena conexão com os seus sentimentos. Essa é lei de justiça, e mesmo do amor. O Espírito inferior, que ainda não despertou para a realidade, indo morar em um mundo de luz, criará problemas inúmeros para os seus habitantes, que não merecem esse tipo de companhia.

Cada qual deve estagiar no lugar que a justiça indicar, locais esses que irão servir como escola, onde os processos grosseiros despertarão as qualidades nobres que se encontram latentes em todas as almas. Deus a ninguém desampara.

A Terra se aproxima dessa mudança, e quem a herdar será feliz, pois, não mais fará dívidas. Quando a Terra mudar de dimensão, sair das provações para ser um mundo de regeneração, e daí para casa superior onde deverão habitar somente Espíritos de paz, os Espíritos inferiores não terão oportunidade de voltar a ela, mesmo querendo. Soframos, pois, com paciência, o que for necessário para a limpeza do fardo, no preparo para o paraíso, que pode ser a própria Terra.

O Cristo, através da Doutrina Espírita, vem anunciar o último aviso, de que o trigo se encontra maduro, e que a qualquer hora os ceifeiros virão à lavoura para colhê-lo e separá-lo do joio, que será queimado. Espíritas, aproveitai as oportunidades de renovação do vosso interior, e trabalhai com afinco no bem, fazendo da caridade a bandeira de luz que vos poderá guiar para a verdadeira fraternidade.

A lei dos iguais é absoluta, buscamos sempre estar ao lado daqueles que pensam do mesmo modo que nós. As ações pedem respostas e elas são do mesmo naipe, induzidas pela lei de justiça. O não façais aos outros o que não quereis para vós mesmos, é o melhor roteiro para quem quer tranquilizar a consciência.

O Espírito, ao chegar o momento de reencarnar, às vezes, não escolhe nascer entre pessoas de má vida, porém, as circunstâncias o induzem para tal. Não havendo outro recurso, ele aceita, e às vezes até escolhe isso, pois o caminho melhor é se redimir no mesmo ambiente em que errou. A perfeição exige luta, e para isso Jesus deu o maior dos testemunhos, subindo o Calvário com dignidade, perdoando e amando os que o injuriavam, dizendo que eles não sabiam o que faziam. Verdadeiramente, se eles soubessem, não fariam o que fizeram ao maior Espírito que já veio à Terra, protetor da humanidade, desde o princípio da formação do planeta.

06 - CONCESSÃO DE PROVAS

0261/LE

No campo das escolhas e das concessões, há uma coisa que fala mais alto: a maturidade da alma que mostra a necessidade das provas. Pode um Espírito pedir a riqueza, segundo a resposta à pergunta, e ser atendido. Alguns usam o ouro, fazendo dele motivo de glória na sua vida, e outros, carentes de lições que lhes possam preparar para o futuro, usam mal os recursos da fortuna, por lhes faltar maturidade devida, que o passado não lhes conferiu.

É muito engenhosa a vida do Espírito, porque os Espíritos se encontram em escalas diferentes, uns dos outros. Às vezes, os próprios benfeitores que ajudaram na reencarnação de um Espírito não perceberam que ele, pela sua fragilidade, desviaria seus dons e torceria os poderes que a vida lhe colocou nas mãos. Mas Deus sabia de tudo e acedeu como motivo de experiências que o Espírito deve acumular, para aprender melhor as lições recebidas.

Deus nunca erra, e somente põe fardos pesados em ombros fortes. Se o homem está passando por duras provas na Terra, é preciso que busque a força em Jesus, cultivando a humildade, a paciência e o amor, que, o Mestre abastecerá seu coração de energias compatíveis com as suas necessidades.

Temer a vida é desconfiar da bondade de Deus. Jesus está sempre atento aos nossos passos, a nos ajudar na subida dos nossos calvários, e sempre aparecem irmãos como cireneus, a nos ajudarem a carregar a cruz das nossas provas.

Pedir riquezas e poderes é pensamento de muitos ao descerem à Terra, mas, entre pedir e ser concedido há uma grande distância, porque o Pai vela muito por Seus filhos, principalmente pelos que não sabem o que querem.

É preciso que o encarnado pare e medite no que tenha pedido, procurando fazer o melhor para a sua vida. Tudo pode mudar, se se mudar o clima de vida. Pode-se sempre fazer mais, além do que se tem em seu programa. O seu destino depende dele próprio.

O Senhor sempre favorece novas oportunidades para quem tem boa vontade de servir, de ajudar com amor, e tem na caridade a força de salvação.

Procuremos Jesus no silêncio do nosso aposento, oremos a Ele em secreto, porém, não fiquemos somente na oração; coloquemos as nossas mãos no trabalho honesto e justo, que mãos invisíveis se aproximarão de nós ajudando-nos a libertar o coração das paixões extravagantes que o mundo oferece, por meios difíceis de o Espírito comum escapar.

A missão do Espiritismo é reformar o homem e ajudar a despertar os Espíritos endurecidos para o amor. Não há outro caminho para todos nós. O Evangelho é o livro da vida, para que tenhamos mais vida, e com abundância. Se negarmos o bem, estaremos envolvidos no mal.

Não podemos deixar de falar da relatividade em todos os campos do saber, mesmo da aplicação das leis de Deus, porque as desigualdades de evolução dos Espíritos é uma

realidade incontestável. Um Espírito bom pode nascer em um lar em más condições, para soerguê-lo, bem como pode ter dívidas do passado com aqueles com quem vai conviver na carne. Em qualquer circunstância, devemos amar, servir e perdoar, lembrando-nos sempre de Deus, nosso Pai Celestial, e do nosso maior Guia, Jesus Cristo.



07 - O ESPÍRITO NA SUA ORIGEM

0262/LE

O Espírito na sua origem é simples e ignorante, contudo, ele tem a devida assistência na sua jornada inicial. Ele é guiado por benfeitores espirituais que o conduzem pelos fios do instinto, com toda a segurança. Ele, nesse estado d'alma, ainda não sabe cuidar da sua própria evolução. O seu despertar vem pelas vias naturais, na gradação que o progresso pode dar, onde não participa seu esforço próprio, por não ter conhecimento da sua tarefa na Terra, a não ser pela intuição das leis que dormem no fundo da sua consciência, forças essas que despertam com o perpassar do tempo.

Ao raiar dos primeiros sinais de individualidade, o Espírito passa a escolher o que mais lhe convém, sem raciocinar no que poderá acontecer. As facilidades levam-no ao orgulho e ao egoísmo, e a violência cresce pelo poder da razão. Assim, o instinto que antes servir-lhe-ia de guia, se atrofia na sua origem.

É bom que não acreditemos que foi culpa da própria alma, ao escolher os caminhos que se tornarão em carma, em faltas que atraem reações compatíveis com o que foi feito. São processos criados por Deus, para educar todos os Seus filhos. Eis porque todos passamos por esses meios, e deles tiramos muito proveito no desenrolar do tempo, sob a elasticidade do espaço.

Muitos espiritualistas e espíritas costumam a entender o que é livre-arbítrio. Basta pensar que Deus é onisciente e que, quando fez o Espírito, sabia desses caminhos que ele, na sua origem, deveria percorrer. Ele deixa a alma tomar esses roteiros por saber que são os melhores para o seu engrandecimento espiritual.

Como discutir com o Senhor? Ele não pede opinião aos homens, nem mesmo aos anjos para fazer as Suas leis. Ainda existem muitos segredos nas origens da alma, que no amanhã todos iremos saber. O conhecimento é gradativo. A criança se alimenta de leite materno, e o adulto de alimentos mais grosseiros; assim são os Espíritos, assim é a lei.

Todo livre-arbítrio é inspirado nas leis universais. Daí, se pode deduzir que somente Deus comanda tudo, desde a matéria primitiva na candura da sua origem, até à Sua corte celestial. A liberdade que cresce com o crescimento espiritual somente não sofre interferência quando tudo se encontra na harmonia, que corresponde às nossas necessidades. O Espírito foi feito simples e ignorante, mas, por dentro, carrega consigo, como tesouro divino, a vontade de Deus.

Podemos dizer que tudo que ocorre com o Espírito são processos de despertar espiritual, de modo a levá-lo a conhecer a verdade. O Senhor Supremo nunca Se esquece de Seus filhos em todas as circunstâncias, e ainda nos ensina a nos ocuparmos de nós mesmos. O bem que fazemos a nós e aos outros verte de leis naturais e se afina com a consciência, de modo a nela permanecer para a eternidade. O mal nos incomoda; por isso deve sair de dentro de nós, cedendo lugar ao amor e à caridade. O óleo não se mistura com água.

Jesus Cristo, devemos dizer sempre com alegria, foi a misericórdia de Deus para a humanidade, que veio nos ensinar a acelerar nosso crescimento e nos tornar livres, mais depressa, das paixões inferiores e, com isso, saber tomar as decisões acertadas em todos os caminhos que nos compete trilhar.



08 - ESPAÇO ENTRE AS PROVAS

0263/LE

O Espírito não tem condições de escolher, logo após a desencarnação, quando deverá ocorrer sua próxima vida na Terra, principalmente se ele está envolvido pelas paixões terrenas. É necessário que tenha um tempo. Pode acontecer a um Espírito mais consciente de seus deveres, reencarnar logo, mesmo assim é muito raro não haver intervalo entre as duas vidas. Não podemos precisar ao certo a duração desses intervalos. Tudo, tornamos a dizer, é relativo.

Os Espíritos inferiores, relata "O Livro dos Espíritos", acreditam na eternidade das penas. A sua mente foi trabalhada nisso por muitos anos e o condicionamento não cede lugar facilmente para outras idéias, a não ser com o trabalho do tempo. Há Espíritos que demoram séculos para voltar à carne, e outros, pouco tempo; depende das necessidades de cada um e da vontade de Deus.

A Doutrina Espírita evita o equívoco sobre as leis, que as velhas religiões interpretaram mal e nas quais, ainda mais, acrescentaram leis humanas, enxerto esse com vista aos lucros materiais, para submeter as almas aos seus caprichos. O Espiritismo dá lições valiosas no sentido de libertação, ganhando tempo, de maneira que o Espírito, logo depois da libertação física, passa a entender com mais facilidade o mundo em que foi chamado a servir.

Tudo precisa de preparo, e o Pai Celestial não Se esqueceu de escolas de todas as naturezas, estendidas em profusão por todos os mundos habitados, e certamente nos mundos espirituais, onde os Espíritos puros e inferiores trocam, em todos os encontros, experiências necessárias ao crescimento de cada um.

O objetivo da vida é despertar os valores do Espírito, dar-lhe condições para que ele cuide de si mesmo, sob as bênçãos do Criador. Quem começa a conhecer essas verdades passa a persuadir-se a si mesmo, porque somente Deus e ele sabem cuidar das suas necessidades. Tudo o que vier de fora servirá como toque, mas as decisões e a vivência devem nascer de dentro, pelo esforço próprio.

Não há violência pelas forças superiores; há exposição pelos comandos maiores. Quando a alma já deixa a carne com algum conhecimento, ela avança com mais rapidez no seu despertar espiritual. No fundo de todas as escolhas aparece a própria individualidade, pois, quando essa escolha não é feita pela razão, ela ocorre de acordo com as necessidades de progredir.

O mundo é um fruto que já denuncia maturidade. A humanidade passa por processos inumeráveis de entendimento, de modo a perceber, por meios diversos, as leis que lhe podem indicar o caminho, a verdade e a vida.

As leis são as mesmas, tanto no mundo espiritual quanto na Terra. Certas mudanças se referem ao estado em que se encontra a alma. Quantas pessoas nascem e logo após o nascimento desencarnam? Quantos aqui permanecem por pouco tempo, e muitos outros

alcançam idades avançadas? Assim também o Espírito. No mundo espiritual, uns permanecem nele por pouco tempo; outros, mais ou menos tempo, e alguns, por muitos séculos.

Que Deus nos abençoe, para conhecermos mais e mais as Suas leis que, por enquanto, começamos a entender.

09 - PROPRIEDADES DAS PROVAS

0264/LE

Quando é dado ao Espírito escolher as provas que enfrentará no corpo, ele escolhe os caminhos compatíveis com as suas necessidades. O Espírito que tem o preparo para escolher suas provas, se estivesse na carne, talvez escolhesse outros testemunhos, porque em Espírito a lucidez é outra, e o que interessa é o maior aperfeiçoamento. Quando na carne, logo que aparecem os primeiros sintomas dos revezes que escolheu, ele apavora, porquanto a escolha é teoria, e enfrentar as dificuldades é prática bem diferente. Muitos desistem no meio do caminho, no entanto, tornam a pedir reforço em voltas sucessivas, pois somente a reencarnação dar-lhes-á a chave da libertação espiritual, que eles, por vezes, vêem os outros gozarem no mundo de onde vieram.

O que leva a alma a pedir duras provas em novo corpo é saber e sentir que só a consciência tranqüila a limpará de todas as mazelas inferiores que lhe causam infelicidade. Quando dizemos que a solução dos problemas se encontra dentro de cada ser, temos a prova na escolha do Espírito viciado na bebida desregrada; ele nasce em um meio que lhe proporciona facilidade de aprender a beber, porque é nele que o Espírito sente, pelos sofrimentos, a necessidade de se livrar do vício com mais profundidade.

Inúmeros exemplos podem ser constatados, a cada passo por onde se anda, ao escutar as histórias dos que se livraram de vícios diversos. Como aprender o desprendimento, vindo pobre ao mundo? Como perdoar, se não houver quem lhe ofenda? Como abster-se do sexo, com equilíbrio, se não se conviver com a facilidade dos desregramentos? Precisamos estudar todos os pontos de aperfeiçoamento espiritual, meditar neles, trocar experiências. O vaqueiro ferroa somente o boi que sai do carreiro por onde deve passar.

O Espírito sofre por desrespeito às leis, que são os caminhos da vida traçados por Deus. O Senhor não fica ansioso, nem os benfeitores espirituais, porque essa ou aquela alma se desvia do roteiro que ela mesma escolheu. Sabem Deus e os Espíritos Superiores que todos deverão aprender hoje ou amanhã as lições que os levarão à paz de consciência.

Importante lembrar que poderemos ir além da escolha que fizemos no mundo espiritual antes da descida à carne. Depende da conscientização de cada um, dos seus deveres. As forças não são medidas para tais e quais provas; elas poderão crescer e avançar, dependendo do Espírito, das suas decisões ante as lutas empreendidas.

Muitos dos nossos irmãos internados na carne se encontram em estado de superação daquilo que escolheram na pátria espiritual. A esses, damos glória a Deus pela sua valentia e disposição no aprimoramento moral e no trabalho realizado. Isso se vê em todas as filosofias e religiões do mundo, mas, em maior quantidade no Espiritismo, por encontrarem nele as bênçãos dos ensinamentos mais vivos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que cada um de nós possa fazer-se um deles, que mãos invisíveis nos ajudarão em todas as dificuldades, e certamente sentir-lhes-emos esse amparo em todas as subidas dos calvários na Terra, bem como nas tarefas de luz em favor da coletividade.

A alma pode, se confia, porque a fé, aliada à sabedoria em Cristo, nos leva à descoberta da verdade.



10 - ESCOLHA POR AFINIDADE

0265/LE

Há também Espíritos que escolhem nascer em um reduto viciado por gostarem do vício e sentirem necessidade de estar envolvidos nele. Nesses, o senso moral ainda não tem desenvolvimento bastante para lhes mostrar que eles devem se esforçar, no sentido de adquirir a decência nos caminhos que percorrem.

Não há uma regra geral nas escolhas das provações, mas, todas elas nos trazem lições, mais ou menos demoradas, que o tempo fica encarregado de nos transmitir pelos processos da dor. As deduções que a razão nos oferece, para escolher essa ou aquela provação, vêm impulsionadas pelos nossos sentimentos, pelo tipo de escolha.

Os benfeitores espirituais nos conhecem, entretanto, na hora de conceder o escolhido, o automatismo do sim ou do não é mais profundo do que se pensa. Primeiramente, ele vem de Deus, porque todas as decisões partem d'Ele, o Supremo Mandatário do Universo, e, por vezes, nasce no candidato, por inspiração de alguém que o ajuda nas lutas de cada dia, como avalista da riqueza da vida na carne que vai receber.

Os que escolhem tipos de provas para satisfazer suas paixões brutais, mais cedo ou mais tarde, arrepender-se-ão das suas escolhas. Embora conhecendo a inconveniência do caminho, Deus lhes concedeu como aprendizado, pois ao descobri-los é que o Espírito permanecerá nos roteiros de luz.

Se já temos alguma luz de entendimento acerca das leis de Deus, que regulam todas as coisas, não percamos tempo com o chamado mal; as ilusões nos fazem sofrer, até que conheçamos a verdade. Ela é Deus de braços abertos, pelos braços do Cristo, a nos convidar para a felicidade.

Devemos aprender com mais brevidade a ciência do bem viver, que ela é porta de luz que nos mostra a paz de consciência. Se já sabemos escolher melhores caminhos para o nosso bem-estar, trabalhem na inspiração dos outros. Que seja no silêncio, de modo que eles, pela sugestão dos nossos exemplos e das nossas orações, possam encontrar mais depressa o Cristo no próprio coração.

A criatura inteligente percebe, pelos seus próprios pensamentos, a que classe de Espíritos pertence, na escala do progresso; basta analisar o que só as idéias lhes mostram, o prazer que têm com tais ou quais atitudes. Todos conhecemos o bem e o mal, por hereditariedade das leis que vibram dentro de cada um. Se o homem tem prazer em viver no meio de desequilibrados, é um deles. Por aí, analisemos as nossas atitudes, certificando-nos do que somos, diante dos que nos buscam por sintonia.

Esforcemo-nos todos os dias no combate às más inclinações, e não esmoreçamos nessa luta porque, se procurarmos Jesus para nos ajudar nas lutas, venceremos a nós mesmos, ganhando a paz e aprendendo a amar em todos os rumos da vida. Deus concede o que Lhe

pedimos, quando acha conveniente para o nosso despertamento espiritual. Às vezes, o atendimento é demorado; isso não importa; importa é que abramos os olhos para a luz do entendimento.

Não amaldiçoemos os que estão imersos no vício, nas paixões inferiores, porque é no meio deles que o sofrimento os desperta para a reta moralidade. Depois, eles passarão a buscar uma norma de proceder mais eficiente, que o tempo lhes mostrará. Se queremos ajudar com mais proveito, ajudemo-los com pouca teoria, mas, com muita vivência.

11 - DESAFIO DAS PROVAS

0266/LE

O Espírito, quando se encontra na erraticidade, não pensa em provas fáceis, principalmente o que já se acha desperto para a luz do entendimento. Ele vê seu caminho cheio de lutas e deseja lutar; reconhece que as coisas fáceis lhe trazem dificuldades inúmeras, capazes de lhe fazer voltar às tarefas terrenas para recomeçar de novo, enquanto quase todos que carregam o peso da carne já têm outros pensamentos, querendo ficar livres de todas as provas, e se lhes fosse dado escolher, já não escolheriam o que escolheram quando desencarnados, por estar a sua visão vedada pela baixa vibração como encarnado.

O Espiritismo veio abrir os olhos dos que caminham, influenciando-os de maneira a suportarem com paciência todos os entraves da carne, por saberem que se encontram na escala com amplas possibilidades de libertação, conhecendo as verdades espirituais. As mais difíceis nos entregam, com profundidade, lições valiosas. Já as muito fáceis, são motivos de variados escândalos.

Quando a alma se encontra na carne, somente vê nas provas idéias negativas e, por vezes, sentem-se como grandes devedores, mas essa não é a realidade; são processos de despertar espiritual necessários ao progresso de todos que assumiram compromissos, no mundo da verdade, para ganharem mais depressa a tranqüilidade de consciência.

Quanto escolheram, quando no mundo dos Espíritos, a lepra e, às vezes, junto com ela a pobreza e outros infortúnios parecidos, e derramaram lágrimas e mais lágrimas sentindo-se só no mundo pelo abandono dos seus queridos familiares, surgindo até a revolta!? Entretanto, ao retornarem à pátria espiritual, deram graças a Deus pelas chagas que lhes ajudaram a se libertar das paixões e de outros entraves à moral evangélica em seus corações!

Sabemos que não é fácil suportar com coragem determinadas provas; para tanto, temos as nossas experiências, e elas nos recomendam que procuremos como exemplos os grandes personagens que estiveram no mundo físico para dar testemunhos, como que a ajudarem os homens a terem fé na vitória do Espírito. As provas fáceis são para as almas fracas, pois o fardo pesa de acordo com as forças. Necessário se faz que tenhamos bom ânimo, em todos os aspectos da vida, que mãos espirituais de mais alta elevação se encontram assistindo a humanidade, por ordem de Deus. O Cristo não se esquece de ninguém.

Quanto mais sofrermos com coragem e fé, mais perto nos encontraremos das bem-aventuranças. A luz é para todos os que desejam conquistá-la. As portas largas são para os que ignoram as verdades eternas, e as estreitas para os sábios de entendimentos. Quanto mais se desprende da matéria, mais alegria se deve ter, ombreando o fardo da carne.

Os caminhos que devem despertar as qualidades espirituais mais elevadas são os do amor e da caridade, onde o Cristo se encontra mais visível. Aí é que devemos permanecer, lutando com Ele. Para certos Espíritos, logo que se desligam da matéria, cessa toda a sua ilusão, no

que se refere às paixões mundanas e eles entregam as suas mãos para se movimentarem com as mãos de Jesus.

Concitamos a todos os nossos companheiros que se encontram ligados à Terra que não esmoreçam nas provas pois nada são, diante da felicidade que gozarão na eternidade, quando se tornarem livres pelo conhecimento da verdade.

12 - ESCOLHA ANTECIPADA

0267/LE

As leis espirituais são elásticas, para atender a todos, no nível de cada escala do progresso espiritual. O Espírito pode escolher as suas provas mesmo antes de desencarnar, em se pensando em futura reencarnação. Ele formula idéias que podem ser aproveitadas, no que se refere às suas necessidades espirituais, mas, ele pode, igualmente, mudar de idéia ao chegar ao mundo dos Espíritos.

A bondade de Deus é tão grande, que Ele atende a todos com variadas possibilidades para o conhecimento da verdade. As escolhas antecipadas geralmente sofrem retificações para melhor aprimoramento da alma em questão. Comunga Deus o Seu pensamento de luz com as idéias dos homens, para melhor atender aos seus filhos na grande extensão da harmonia divina, nos corações das criaturas.

Quando o Espírito deseja escolher as riquezas, os poderes, e isso lhe é concedido, e ele as usa somente para sua satisfação interior e individual, notar-se-á a sua inferioridade, e quando as usa para o benefício da coletividade, esse pode se chamar de benfeitor da humanidade. Por isso é importante que aqueles que muito possuem usem o ouro para o bem-estar de todos, com empregos decentes, em aprimoramentos corretos, socorrendo os doentes na invalidez, as crianças, e ajudando ao próprio governo nas linhas da sinceridade. O ouro brilha no coração quando dirigido por ele, sob a influência do Cristo de Deus.

Falamos sempre em escolhas individuais ou imposições das provas. No entanto, todas são escolhas das almas, umas conscientes e outras inconscientes. As conscientes escolhem medindo suas necessidades, e as inconscientes, pelo estado em que se encontram. O Evangelho nos fala que será dado a cada um, segundo seu merecimento.

Pode-se, mesmo na Terra, fazer-se leve o fardo e suave o jugo, e para tanto, a Doutrina dos Espíritos ensina que basta ler com atenção os avisos da espiritualidade maior e esforçar na vivência, que o amor, conjugado com o perdão, oferecerá o ambiente e a amplitude dos conhecimentos indispensáveis para que se possa sentir o celeiro crescer na tranquilidade da consciência que com nada se perturba.

Nas lides do mundo, é necessário escolher igualmente todas as linhas onde vibra a fraternidade, procurando normas de proceder que se avizinham, pelo menos, dos costumes ensinados por Jesus, extraindo todo o mal que perturba o coração e que faz turvar a consciência em Cristo. Deus em nada erra; tudo que se encontra feito é pelo Seu querer. Se algo não existe, é porque Ele não o quer.

No entanto, nem tudo é para o nosso coração. Escolhamos o que devemos na faixa em que vibramos e vivemos, que a paz do Criador começará a dar sinal no nosso mundo interno. Façamos uma aliança com nós mesmos, de trabalhar no nosso aprimoramento moral, que a moralidade surgirá em nossos sentimentos. Não firamos a ninguém, nem oprimamos o nosso

próximo, porque enquanto gastarmos o nosso tempo em ver os defeitos alheios, os nossos ficarão escondidos.

Escolhamos os caminhos com Jesus, pois Ele já nos escolheu como discípulos.



13 - AS PROVAS TÊM UM FIM?

0268/LE

O Espírito, em certas faixas evolutivas, passa por provas, por vezes duras, com o objetivo de despertar ou aprimorar suas qualidades espirituais, depositadas, em sua consciência, pelo Criador.

O progresso da alma tem um preço: a passagem pela porta estreita.

Em princípio, o homem abusa dos poderes que lhe foram concedidos, do ouro que lhe foi entregue por empréstimo do Pai; da saúde que a vida lhe ofertou, e a inferência disso são os sofrimentos de toda ordem, que vêm lhe ensinar o roteiro mais proveitoso a trilhar.

Quando a lição é aprendida, cessa a necessidade da presença da dor, mestra incomparável, que deixa o homem entregue a si mesmo, consciente dos seus deveres. As provas, portanto, têm um fim, e quando o Espírito já não necessita de passar por situações penosas, outros vêm a ser os seus deveres, quando ele empregará os valores conquistados, com alegria, no seu adiantamento e no progresso dos que se acham na retaguarda, assim como ele mesmo recebe do Alto a assistência nos seus caminhos de redenção.

Tudo na vida progride. A própria dor, que no mundo material é quase considerada como um fantasma apavorante, continua volatizada entre os Espíritos elevados, em outra faixa, também evoluída e que dá prazer, como deveres ante a Paternidade Universal.

As virtudes do Espírito têm cada uma sua expressão própria e com sua ascensão elas ganham pureza cada vez mais sublimada, de modo a iluminarem o Espírito em qualquer estágio em que ele se encontre.

Os motivos que fazem a criança chorar não são os mesmos que inquietam o adulto.

A visão de Jesus em relação à sociedade humana era uma, e a da humanidade em si era outra bem diferente. Foi por isso que Ele, em muitos casos, falou por parábolas, deixando de dizer muitas coisas que os homens não estavam preparados para ouvir.

As provas, se assim podemos chamá-las, para os benfeitores da humanidade, consistem em levá-los a auxiliar no progresso, com paciência, com amor e com energia, e sentem eles muita satisfação nessas lutas.

Cada vez que o Espírito muda de plano, alcançando mais um degrau na escala espiritual, ele sente a necessidade de deveres diferentes, reclamando a sua falta, pois sempre tem que lutar para se elevar.

Os Espíritos Superiores sentem alegria em amanhar o bem onde quer que sejam chamados a servir e estão atentos à vontade de Deus, sob as vistas do Divino Mestre.

As provas dolorosas são breves, as lutas não. O esforço próprio para evoluir cada vez mais é, pois, eterno. Quando se encerra um ciclo evolutivo, inicia-se outro, em dimensão diferente. Essa é a vida, dentro da vida de Deus.

Os Espíritos que estão na Terra, se movendo em um corpo de carne, podem avaliar suas atividades e notar a que grau pertencem na ascensão para a libertação.

Conscientes do que precisamos, devemos trabalhar para nos melhorarmos moralmente. Esse é o dever de todos nós, nos dois planos da vida.

Vale a pena trabalhar pelo bem, na lavoura íntima, e essa se reflete em tudo o que fazemos, tornando-nos conhecidos pelas nossas obras.

No fim das provas brotará em nossa consciência a tranquilidade imperturbável.

14 - ENGAÑO NA ESCOLHA

0269/LE

O Espírito pode perfeitamente se enganar na escolha da prova que queira experimentar na Terra. A sua percepção, não atingindo a realidade, leva-o a pensar que está sendo inteligente escolhendo provas de ociosidade, tendo, como no dizer popular, só "sombra e água fresca". Quando volta ao mundo espiritual ele se arrepende, e deseja retornar com volume maior de obrigações e com provas duras, para compensar o tempo perdido, na ilusão que lhe enganava.

Ele pode, também, pedir provas além das suas forças e sucumbir no meio do caminho. Os extremos são perigosos, mesmo quando objetivamos o bem; tudo depende das forças da alma que já despertou, e os benfeitores espirituais deixam, em nome do Criador, que certas situações ocorram, quando isso serve de lições mais profundas ao Espírito, de maneira a se conscientizar da verdade. Até o próprio engano é lição, porque as conseqüências favorecerão ao Espírito a oportunidade de procurar os caminhos mais acertados.

Ninguém engana a Deus. As Suas leis são agentes de luz na disciplina das criaturas; compete a cada uma analisar e decidir-se a fazer a vontade do Senhor que vibra em tudo.

A Doutrina dos Espíritos, como bênção de Deus, ajuda os homens no labor de compreender, mesmo na Terra, certas leis que vigoram e os faz entender o que devem seguir, encontrando na caridade o mesmo amor que salva e que instrui, que aprimora e que eleva, que clareia a vida e que dá vida. É no sentido do bem para todos que pedimos aos nossos companheiros que não percam tempo.

Escutemos as conversações dos homens honrados, estejam eles onde estiverem. Quantos desses não estão no mundo com a missão de levantar o padrão moral das criaturas!? Registre-se esse fato em todo o mundo. Copiemos a vida dos grandes seres, que eles são rastros de luz a deixar herança para os que têm boa vontade no aprendizado.

Procuremos analisar as verdades que já nos foram apresentadas, que encontraremos caminhos iluminados por onde seguir, na marcha para Deus.

Os enganos são inúmeros na Terra, sendo sinal de volta dolorosa à mesma, com serviço dobrado e deveres multiplicados pela soma da ignorância. Começemos agora a trabalhar o nosso interior. A cada passo que dermos, conscientes do nosso dever de esforçar para subir, as mãos de Deus auxiliar-nos-ão, com mais vigor, por termos aproximado delas, pela decisão de trabalhar em nosso bem e no bem comum.

Não nos esqueçamos da oração, que ela nos colocará em condições de fugir do engano, a dispensar-nos meios de compreender o valor do nosso próprio trabalho em nosso favor.

Analiseemos o provérbio: Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará. Essa é uma grande verdade, que não deveria ser somente dita, mas vivida. Quem cultiva seu campo íntimo, caminhando lado a lado com Jesus, espalha sementes de luz no próprio caminho, e será

clareado por ele, e nunca se enganará nas escolhas que pode fazer para a sua glória, rumo à glória de Deus.



15 - VOCAÇÃO

0270/LE

Parece-nos simples essa pergunta, no entanto, ela foi feita para enriquecer mais os conhecimentos espirituais das criaturas. O Codificador era inspirado pelos benfeitores espirituais na formulação das perguntas, de maneira a mostrar a verdade aos que desejarem despertar seus dons que se encontram em estado latente.

A vocação de certas pessoas para tal ou qual profissão está ligada à escolha que fez quando Espírito livre da matéria. Parece, para os ignorantes, que a criatura escolheu, naquele momento, o que deveria seguir, mas a escolha já se encontrava feita nos guardados da consciência.

A vida é organizada porque Deus é harmonia, e harmonia na sua profundidade é Amor. O passado reflete no presente, assim como esse nos fala do futuro. Se desejamos um futuro de paz e de luz, não escondamos as mãos; acionemo-las, no trabalho honesto e na dignidade cristã, lembrando-nos sempre de dar com uma mão sem que a outra veja.

Cada criatura de Deus é um mundo com extensões imensuráveis. Existem campos e mais campos de trabalho, e a lavoura é fértil em todos os seus aspectos. Estamos com o celeiro cheio de sementes depositadas pelos nossos atos. Examinemos que tipo delas guardamos no coração, se as devemos lançar ao solo, pois sabemos que colhemos o que semeamos.

Se deve o encarnado fazer algumas reformas morais, que as faça logo, enquanto se encontra nas lides do mundo, aproveitando a oportunidade de se render à evidência. Se escolheu com alegria por que deve optar como profissão, não deve se esquecer que a vida é um solo santo que recebe o que nele se deposita, devolvendo mais tarde os frutos correspondentes para o seu caminho.

Não devemos chorar de revolta pelas dificuldades que atravessamos na carne ou em Espírito. Elas são as conseqüências do que fizemos das oportunidades. Se escolhemos a medicina na linha de reajustes no mundo, vejamos o que dela fazemos. Lembremo-nos primeiro da honestidade na profissão. O ouro empana a visão daqueles em que a usura é filha da sua ganância. Se seguimos o caminho do Direito, observemos a conduta ante o desespero alheio. Se fecharmos os olhos ao nosso mandato, podemos complicar a nossa vida quando voltarmos para a pátria verdadeira.

A vocação é um ministério, e cada profissão deve ser um sacerdócio em Cristo, ajudando a despertar os valores morais em cada coração. Devemos ganhar para viver, e não vivermos para juntar o ouro, sem que esse ouro circule em favor do próximo. A profissão tanto pode elevar como destruir as nossas possibilidades.

Se já somos conscientes da verdade, podemos ajudar aos que nos cercam, mostrando a cada um, pela palavra e pelo exemplo, o que devemos fazer das profissões, para que o mundo de amanhã se torne um paraíso de Deus, e benefício dos homens, mas, para tanto, a conquista é

o molde de luz para a paz de consciência. Não joguemos fora o que Deus depositou em nosso caminho, como trabalho. Aprimoremos cada vez mais tudo que fazemos, sem nos esquecermos de convidar Jesus para nos inspirar no que fazer das oportunidades que nos foram entregues por misericórdia.

16 - ENTRE OS CANIBAIS

0271/LE

Entre os canibais não nascem Espíritos elevados, cuja superioridade ultrapassa o entendimento daquele grupo.

Para que um Espírito puro reencarnaria junto a Espíritos primitivos?

Os Espíritos missionários só renascem em um meio onde as lições de que eles são portadores possam ser de proveito. Sobre isso, Jesus já falava aos Seus discípulos: Não deis pérolas aos porcos, nem lanceis coisas santas aos cães.

É justo que no meio dos canibais nasça Espírito que tenha mais um pouco de entendimento que eles, para guiá-los, como igualmente reencarnam almas ainda mais inferiores, para aprenderem o que esses já granjearam na vida. Disso temos provas na própria sociedade da qual fazemos parte, onde há Espíritos de todos os naipes, uns elevados, outros medianos e outros de condições inferiores.

A vida é um processo de despertar espiritual constante. Ainda existem tribos mais inferiores que os próprios canibais em mundos primitivos, mas que, algum dia, serão Espíritos puros. O tempo se encarregará disso com sabedoria, porque as leis são justas e o amor de Deus cobre toda a criação.

Se não houvesse o inferior, qual seria o trabalho do superior? Na criação de Deus, todos os planos de vida se fundem para engrandecer. Por que julgar a quem erra, se é uma oportunidade para o justo trabalhar? O santo já foi primitivo e o sábio passou pelos mesmos caminhos. Eles são conscientes dessas verdades, e é por esse motivo que eles ajudam com amor aos que se encontram na retaguarda.

Por que as próprias leis das nações protegem os animais? Por serem eles úteis à sociedade. Ainda mais, eles nos mostram de onde viemos, e que, certamente, encontramos quem nos ajudou a chegar onde estamos. Fazer o mesmo é dever de cada criatura.

Se Deus se encontra em toda parte, está entre os canibais. As sociedades inferiores da Terra, nas condições em que elas se encontram, irão desaparecendo com a ajuda do tempo. Estamos passando por um transe algo doloroso para todas as posições que se ocupa; é o ciclo evolutivo do planeta que está encerrando, e em todos os fechamentos de ciclo os problemas se avolumam. Guerras e rumores de guerras, pestes, terremotos e aflições sem conta, mas, tudo é passageiro. É a tempestade anunciando a bonança.

Jesus veio nos trazer o conhecimento da verdade, e para isso entregou a própria vida, para que tenhamos condições de suportar com coragem o que haverá de acontecer. O chamado está feito em toda parte e para todas as criaturas. O desejo dos céus é que todos sejam escolhidos. Muitos vão herdar a Terra, que passará a ser um mundo de regeneração, onde ninguém mais errará; todos estarão apenas consertando o que foi feito com desacerto. E os

canibais, os Espíritos endurecidos, serão levados para outros mundos, compatíveis com o seu adiantamento. Essa é a lei, essa é a justiça de Deus.

17 - PARECE IMPOSSÍVEL

0272/LE

Em qualquer comunidade, encontramos indivíduos de diversas origens. Na Terra, também, há Espíritos que não são seus habitantes desde o início.

Eles vêm de muitos mundos, inferiores e superiores, uns aprendendo, outros ensinando. Desse modo, fortalecem-se os laços da fraternidade, que darão nascimento ao amor, por serem todos filhos de Deus.

Há Espíritos oriundos de mundos atrasados que têm permissão para renascer neste planeta; não se adaptando a ele, voltam à sua pátria de origem, algo melhor do que quando vieram. Tudo tem uma finalidade. Os benfeitores espirituais o permitem, em nome de Deus, quando vêem nisso meios para educar.

Assim também, em se referindo às tribos mais primitivas, em raros casos, um dos seus elementos tem missão de reencarnar no meio da civilização, mas, se isso acontece, logo é percebido pela sua ferocidade dentre os mansos e humildes de coração.

Somente não se dá o contrário, de Espíritos puros renascerem nas tribos dos canibais, por não haver nisso nenhum objetivo. No entanto, esses Espíritos puros visitam, em Espírito, essas tribos, lhes ofertando vibrações diretas para futuro amadurecimento espiritual.

Nada é esquecido por Deus. Sendo o Pai de todos nós, assiste a toda a Sua criação com a maior solicitude: do batráquio aos animais domésticos, dos peixes às aves, dos rudimentos da matéria até à floração da natureza, com as suas nuances de vida.

Os Espíritos Superiores trabalham, constantemente, nas grandes expansões dos umbrais, com todo o carinho que podem oferecer aos nossos irmãos, ali estagiando pela sua própria inferioridade. No entanto, eles não podem galgar os planos de luz por não suportarem as vibrações ali irradiadas, nem os costumes altamente vividos nas estâncias de paz. Uns não ascendem por inferioridade, outros descem por amor às criaturas que sofrem. Parece, para muitos, impossível, mas acontece todos os dias.

Há Espíritos que pedem provas que não suportam. A uns é negado, a outros é permitido, como lições que os Espíritos encarregados dessa função acham convenientes. É sempre bom registrarmos que os extremos são perigosos para Espíritos sem preparo para tal mister. Uma vida metódica é bem mais segura do que avançar demais e voltar do meio do caminho.

Aprendamos, pois, a melhorar todos os dias com parcimônia, mesmo o bem deve ser praticado com segurança para não perder o caráter de amor. Todo trabalho carece preparo, e esse pede tempo no aperfeiçoamento das qualidades. Não devemos querer subir sem descer, de vez em quando, para dar as mãos aos que se encontram atrás.

Essa é uma lei divina. Se Deus está em toda parte, por que nós outros não podemos estar presentes em alguns dos lugares, mesmo os que não nos convém por orgulho? Alguém não

desce dos Planos superiores para nos ajudar sempre? Essa é a misericórdia, transformando-se em caridade para mostrar que ninguém se encontra abandonado da Providência Superior.

Descer por amor, subir por evolução... este deve ser o nosso ideal!

18 - REGRESSÃO NA FORMA

0273/LE

Um Espírito de mediana evolução pode renascer em uma tribo de selvagens, mas, tomando o lugar de destaque naquele ambiente, no sentido de levar os Espíritos ali reencarnados a melhores dias e a uma vivência mais agradável. Ele regride na forma, mas não no Espírito; o que aprendeu ele carrega consigo vibrando na alma.

Esse é um tipo de prova que se vê constantemente em todo o mundo; é lei de justiça divina. Assim, alguns impiedosos senhores de engenhos renasceram como escravos, para suportarem na própria carne o que fizeram os outros sofrer sob o seu comando. Pelas ruas encontramos muitas vezes mendigos dormindo nas calçadas, enfrentando frio e chuva, fome e nudez, e, ainda mais, o desprezo da sociedade, porque abusaram dos poderes no passado e desmantelaram a mesma sociedade com os seus instintos inferiores. Hoje, aparecem no cenário do mundo desprovidos de recursos, abandonados pela própria família, que não souberam respeitar. A caridade de Deus é, entretanto, infinita e a misericórdia de Jesus entra em qualquer lugar, abençoando e servindo, e mesmo esses irmãos, que se tornaram, em muitos casos, piores que os animais, serão assistidos com roupa e alimento, tendo, de vez em quando, um lugar para descansar o seu fardo.

Muitos desses Espíritos, que já se encontram saldando os débitos, saem logo das provações; outros, mesmo sendo convidados para melhores lugares, recusam, porque sentem a necessidade de sofrer pelo que fizeram os outros padecer com o seu orgulho e o seu egoísmo.

Tudo está certo no mundo. A caridade e o amor nos chamam, não para desfazer o que a lei cobra, mas, para aliviar o fardo dos que sofrem. Esse ato de luz prova a existência do Criador.

Podemos dizer, voltando ao assunto, que em meio aos selvagens pode haver missionários, em se comparando ao estado evolutivo deles. Espíritos menores, mas que se tornam bons, e ajudam os mais primitivos a despertarem para o bem e para a justiça, ainda que por processos rudimentares. Mas é bom que se entenda que, nesse meio mencionado, nunca reencarnam Espíritos Superiores, Espíritos puros, pois a sua missão, quando chegam a descer na carne, é no meio dos que lhes podem assimilar a lição, como na época da vinda de Jesus à Terra.

É importante que o homem entenda que, se está sendo chamado para algum lugar de destaque na sua sociedade, é preciso fazer uso dos seus poderes temporais, fazendo justiça com amor, tendo cuidado com os caminhos pessoais. Deve reprimir os instintos, porque as paixões inferiores podem levá-lo ao caos e fazê-lo nascer de novo na regressão da forma e em lugares difíceis, pelo mau uso das faculdades que Deus concedeu.

Não percamos tempo, porque o tempo passa. Lembremo-nos sempre do Cristo e peçamos a Ele inspiração para a nossa vida, para não precisarmos voltar, pelo impositivo da lei, à carne em piores condições na forma e no ambiente. A dor sempre cobra de quem fez mal uso da saúde e dos poderes. Não devemos regredir em nada, para a nossa alegria.

19 - RELAÇÕES ENTRE ESPÍRITOS

0274/LE

Como há diferentes ordens de Espíritos, essa escala é obedecida, considerando-se a autoridade moral dos Espíritos Superiores sobre aqueles que se encontram na retaguarda.

O Espírito que responde à pergunta localizada neste capítulo fala que essa autoridade dos Espíritos Superiores sobre os inferiores é irresistível. Somente isso basta para compreendermos as leis espirituais que comandam uma vida de exemplos enobrecidos.

O grau de superioridade de uma entidade espiritual faz com que ela irradie, em todas as direções, uma força que sai da sua própria vida, a refletir nas vidas que a cercam. Negar esse comando é iludir a si mesmo. É qual a gravidade da Terra, que exerce sua ação sobre as coisas materiais. Ninguém pode contrariar as leis de Deus.

A escala dos Espíritos é infinita, e uns exercem comando sobre os outros, até chegar ao Todo Maior - comando central de toda a criação. Convidamos a todos para estudarmos juntos as leis do Senhor, computando experiências e guardando valores para a devida conscientização. Nós temos de chegar na condição do todo menor, que é o Espírito, porém conscientemente e por esforço próprio.

Se a sabedoria é um atributo do Pai Celestial, somos herdeiros do Senhor e temos o direito de saber aquilo que nos convém, pelas bênçãos do Todo Poderoso. Lembremo-nos de que Jesus é o nosso Mestre, que está sempre a nos instruir, por intermédio das anotações dos Seus discípulos.

O Espírito inferior respeita sempre o superior, mesmo em se tratando de almas encarnadas. Temos os muitos exemplos do que falamos; onde Jesus chegava, alguns dos seus contraditores, mesmo não concordando com as suas palavras, respeitavam-nas, e no íntimo ficavam fascinados por Ele. Era a autoridade moral do Mestre. Assim aconteceu com Buda, Francisco de Assis e tantos outros Espíritos Superiores enviados por Jesus à Terra.

O inferior usa de violência, por lhe faltar a força moral. O futuro irá nos mostrar essa verdade, pelos homens que governam as nações. Eles vão ser escolhidos pela força moral, e não porque falam bonito e usam a inteligência e as armas para pressionarem os mais fracos. O povo tem o governo que merece; se as coletividades "pedem", pela vida que levam, para ser dirigidas pela violência, a lei de justiça e afinidade lhes dá o que merecem. As sementes germinam pelos mesmos processos que foram geradas.

Os inferiores não têm poderes para se subtraírem à força moral, porque ela vem de Deus, e é, como responde o benfeitor espiritual ao Codificador, irresistível. Aos leitores desta obra, convidamos para se dirigirem aos que os cercam com essa força irresistível da moral, que os primeiros cristãos tinham com abundância, por beberem em fonte inesgotável: o Cristo.

Verificando-se os fatos na Terra, pode-se observar que todos aqueles que queiram e tentam subornar as leis pagam caro. Os contraventores são respondidos sempre com duras provas, no

entanto, o Cristo está crescendo por dentro e por fora dos corações, ganhando terreno e ampliando seu comando, de forma que o amor domine como lei em todas as nações e em todos os povos, daí resultando na felicidade de todas as criaturas: as casas de detenção desaparecerão da face da Terra, os remédios para todos os males serão os alimentos, e os próprios hospitais transformar-se-ão em escolas, para conscientização de todas as almas em aprendizado. Eis aí o paraíso de que se tem notícia há muito tempo, e que a esperança nos mostra que não está longe, desde que olhemos para o futuro com os olhos de Jesus Cristo.

20 - O PODER E O ESPÍRITO

0275/LE

O poder que um encarnado exerce na Terra não é garantia de que, no mundo espiritual, quando de sua volta, ele conservará a sua condição de mando. A notoriedade entre os encarnados pode ser ilusória, dependendo do modo pelo qual ele comanda seus irmãos. Em muitos casos, os mandatários no mundo das formas podem ser muito inferiores aos que lhes obedecem, quando no mundo dos Espíritos.

Os Espíritos nos dão exemplos disso, nos próprios livros psicografados. Quantas vezes encontramos servos que, depois do túmulo, passam a assistir, por caridade, aos que foram seus senhores? Também pode ocorrer que senhores na Terra continuem senhores no espaço, visto que o comando é moral, e depois do túmulo permanecem dirigindo os que eram seus comandados, por amor à causa do bem. Isso tudo depende da elevação moral das criaturas.

Os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados, quando os pequenos assimilam e vivem a mensagem endereçada a eles pelo Cristo. Os grandes líderes têm mais facilidade de errar, devido às suas posições, no entanto, atendendo e escutando a voz do Senhor, poderão se elevar muito, pelas muitas oportunidades de servir que guardam em suas mãos.

O Espírito elevado é qual o diamante: mesmo na lama, não perde seu brilho; é a mesma pedra preciosa. O anjo irradia amor, mesmo em trabalho nos umbrais. Jesus Cristo desceu ao mundo para acender luzes nos corações e deixou milhares de Seus seguidores, no sentido de conservar acesas essas claridades nos corações. À Doutrina dos Espíritos, igualmente, foi dada essa missão de reavivar os valores do Evangelho em todas as nações e em todas as criaturas, para que a Terra se torne um paraíso, onde os Espíritos possam colher o seu plantio de paz e de luz.

Jesus convida a todos os homens, de todas as classes, para reverem os seus feitos e, se for preciso, retificarem suas condutas na conduta d'Ele: se comandados, procurarem cumprir seus deveres na pauta das leis; se senhores, não se esquecerem das suas obrigações morais e não caírem nos momentos de fraqueza, inspirados pelo orgulho e pelo egoísmo.

Todos somos filhos de Deus, com os mesmos direitos e deveres, de acordo com o meio onde fomos chamados a servir. Se o homem está investido do poder e da riqueza do mundo, em prova passageira, para que guardar avaramente o seu ouro? E se amanhã o Senhor chamar a sua alma? O poder do dinheiro deve circular, como as águas e o vento, em favor de todos.

Se o homem veio à Terra para ser comandado, em posição difícil como serviçal, não deve se revoltar contra os que dirigirem; é preciso que se arme de humildade para vencer a prova. Para que ajuntar nos celeiros da consciência, o ódio, a inveja, a violência, a maldade, se amanhã o Senhor poderá chamar a sua alma? Levará ele para o além-túmulo tudo o que ajuntou nesse sentido. O rico deixa no mundo a riqueza e o poder, mas carregará esses fardos de inferioridades por onde for. E eles pesam na consciência fazendo o coração se cansar na arritmia da ignorância.

A supremacia que se tem no mundo dos Espíritos é aquela enraizada no amor universal, de modo que a caridade ilumine as consciências. Os pequenos podem ser elevados no mundo dos Espíritos e os grandes rebaixados, mas lembremo-nos: pode acontecer o contrário. Depende do modo pelo qual o coração oriente a vida.

21 - OS GRANDES NA TERRA

0276/LE

Os grandes na Terra, que foram orgulhosos e invejosos, quando voltam à pátria espiritual, experimentam muita humilhação, mas da parte da sua consciência.

Verificam em Espírito que não vale a pena a ostentação, e que o melhor comportamento é o que foi vivido por Jesus e anunciado pelos Seus seguidores mais próximos ao Seu coração.

O Espírito, quando encarnado no plano físico, que ainda ostenta egoísmo, vaidade em demasia, e violência, que esquece a transitoriedade do seu mandato, que usa seus poderes temporais para perseguir e fomentar distúrbios na sociedade, somente visando ao seu bem-estar pessoal, logo que passa para o mundo da verdade, entra em depressão moral, e passa a sofrer as conseqüências dos seus atos. Eis o martírio maior: muitos desses Espíritos ficam ansiosos para voltarem à carne e repararem seus deslizes.

Ser grande no mundo é muito perigoso para quem não entende a oportunidade de servir, de reajustar seus próprios desequilíbrios do Passado. Ser pequeno, e também orgulhoso, é bem pior, por não haver motivo para o orgulho.

Para mostrar aos homens a necessidade de se posicionar com realismo na vida foi que surgiu há quase dois mil anos atrás o Evangelho ao vivo, uma estrela de primeira grandeza na Palestina, em forma de homem, anunciando a Boa Nova para os que tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir. A sua voz mesclada de vibração humana e divina plasmou-se na estrutura sensível da própria matéria, a servir de testemunha para a humanidade do futuro. É o convite permanente para as criaturas entrarem na escola do aperfeiçoamento. E as ovelhas sempre esperam a voz do seu pastor.

De que serve ser grande, se a grandeza não é usada para a paz entre os homens? Que os grandes da Terra procurem conhecer quem foi o maior de todos, e copiando a Sua vida de luz, poderão com ela iluminar-se, clareando os caminhos dos outros e os ajudando a despertarem suas próprias forças.

O Espírito não ilude ninguém no plano da realidade; o que ele é, ele expressa para os benfeitores espirituais que o dirigem e sustentam nas lutas da Terra e mesmo do céu.

Consideramos a oportunidade de mando na Terra como uma bênção para quem sabe aproveitar essa posição, perigosa para os que a usam em proveito próprio, o qual semeia espinhos em seu próprio destino. Os líderes políticos devem observar muitas dessas advertências. O meio onde lidam é tentador e o clima para a corrupção é mais fácil do que para a honestidade. O interesse pelo ouro fica em destaque e a renúncia dentre esses homens que tanto respeitamos, exige muita força moral.

Esse é, pois, o desastre moral de difícil reparo. Muitos dos que conhecemos voltaram várias vezes com esses poderes temporais, com as mesmas facilidades. O dinheiro público queima mais nas mãos, como denários de Judas com os quais foi comprado o campo santo.

Imaginemos o vexame do Espírito que possui poderes no mundo e posição de mando quando, ao passar para o mundo espiritual, venha a reunir-se, por sintonia, por vezes, aos seus perseguidos, que se encontram nas mesmas faixas. Ele sofrerá a humilhação, o desdém e tantas outras coisas que não merecem ser repetidas, por tempo indeterminado.

Se estás na carne, nessa posição que Deus te concedeu por instantes, vê tuas obrigações com a coletividade. Se não fosse esse povo, não terias esse lugar para assentar-te e a posição que desfrutas. Que Jesus te abençoe, para que abras os olhos antes que seja tarde.

22 - O SOLDADO E O GENERAL

0277/LE

O general de qualidades morais inatacáveis, ao encontrar com seus soldados no mundo espiritual, pode continuar a orientá-los, para a verdadeira guerra, que se trava no campo de batalha interno. Como no caso de Napoleão Bonaparte, Espírito de alta esfera, que no mundo espiritual continua a comandar os que queiram seguir seus conselhos na guerra consigo mesmo. Os inimigos combatidos por ele no plano que habita são os inimigos internos, muito piores que aqueles que pensamos ter nas lutas que travamos na Terra.

Por outro lado, o general de instintos inferiores, que tem prazer em massacrar os prisioneiros, que se compraz em matar seus irmãos em lutas, que usurpa os bens dos derrotados, que não olha as conseqüências das guerras, sem procurar amenizar os distúrbios entre as famílias dos falecidos nas batalhas, esse, em muitas ocasiões, ao passar para o mundo dos Espíritos, pode estar bem abaixo dos seus comandados e precisar deles para o guiarem, devido a sua cegueira no plano espiritual. É, pois, rebaixado a soldado, ainda mais, de péssima categoria, porque o seu orgulho o impede de receber melhores socorros.

O título nada vale quando não é bem compreendido; o que vigora é a força moral, emblema divino que brilha como o sol no centro d'alma. As posições são efêmeras, somente para marcar um ponto na disciplina do que obedece, e servem para ele de educação, correspondendo à obediência. Quem obedece ganha muito, se sabe obedecer.

Há muitos meios de se comandar sem desprezar o valor humano, e as forças armadas têm muitos exemplos de grandes comandantes que conheciam o momento da energia e a hora da ponderação, e mesmo da amizade. O mundo está mudando, mesmo sem que certos homens percebam. A natureza é paciente, mas, não pára, e está sempre aperfeiçoando os métodos de educação juntamente com o saber.

Quando os homens notarem esse milagre do progresso moral, podem ajudar na sua aceleração, de modo que os beneficiados serão eles mesmos em todas as faixas de vida. Todos somos soldados de Deus; general, somente Cristo o é, e Ele busca constantemente em Deus todo o Seu saber e força para nos comandar.

O orgulho de vestir uma roupa diferente e ter estagiado em escolas melhores não nos leva a nada, quando o coração esquece a caridade e o amor. Todos somos iguais aos olhos do nosso Pai.

Os diferentes planos nos quais nos posicionamos, não nos conferem vaidade nem prepotência e, sim, mais amor; aquele que mais amar, mostrará que é superior aos que desconhecem a verdade.

Devemos ser generais de nós mesmos, lutando contra as nossas inferioridades, porque quando deixamos as batalhas exteriores, começamos as de dentro, que são bem mais difíceis de serem vencidas. As armas que usamos conosco mesmos devem ser a disciplina dos nossos

impulsos, a correção das nossas faltas e, para com os outros, usemos o amor e a benevolência, a caridade e o perdão. Quando todos conhecerem essa tática sideral de iluminação, o mundo e a humanidade se confundirão nas claridades de Deus, que usa sempre o Cristo para nos dizer:

Levantai e andai!

23 - ENTREMEIO ESPIRITUAL

0278/LE

As leis de Deus são justas em toda a criação, sempre atraímos de acordo com o que somos; a sintonia nos faz reunir com os nossos iguais, no entanto, a misericórdia e o amor do Todo Compassivo permite que os superiores venham sempre no meio dos inferiores, deixando ali a esperança.

A Terra é uma estância de luzes para uns, para outros uma casa de regeneração, e para tantos um presídio. Nela se misturam bons e maus, perversos e estropiados, mas, mesmo assim, cada qual vive a sua vida íntima, sem que o outro se imiscua na sua tranquilidade ou infortúnio.

Os Espíritos de diferentes ordens se misturam uns com os outros, quando é necessário. Eles cumprem a vontade de Deus, porém, têm a sua vida interna, que não se mistura. O inferior não pode subir aos planos elevados, entretanto, os elevados podem descer aos planos inferiores para ajudar, enriquecendo ainda mais suas experiências.

Os Espíritos puros vivem em comunidade de pureza, em planos que escapam aos sentidos humanos, mas, eles descem de vez em quando para trabalhar no desenvolvimento da moral no seio da inferioridade e, por vezes, até reencarnam na Terra, como lições vivas de Jesus, dando e mostrando os caminhos para a Luz, pelo exemplo de moralidade e de sabedoria.

As famílias se reúnem por simpatia, os grupos familiares se congregam por força de atração, onde surge a necessidade igualmente de fortalecer o amor de uns para com os outros; todavia, não podemos generalizar a idéia, porque há casos em que, no seio de famílias irreverentes, podem nascer Espíritos de alta envergadura espiritual, dispostos a ajudarem aquela comunidade familiar, por amor à causa de servir.

É nesse sentido que a evolução, ou despertar, como se queira dizer, é individual; quem quiser caminhar mais depressa na escala de ascensão pode e deve fazê-lo, sem que os outros que convivem com ele possam atrapalhar. Eles somente poderão herdar os exemplos, ficando os esforços para os que desejam despertar para a luz imortal da verdade.

Aquele que trabalha internamente, sempre evidencia o que faz pela vida que leva. Não há nada que fica escondido, que não venha a ser descoberto. Essa é uma lei; tanto o mal como o bem escurece ou clareia os caminhos de quem vive, dependendo da escolha da criatura.

Mesmo nos mundos superiores os Espíritos ali estagiados não são da mesma categoria. A diversidade de elevação é muito grande. Uns ensinam, outros aprendem, só que, em mundos superiores, os considerados inferiores são Espíritos conscientes dos seus deveres, que já esqueceram o mal e se encontram no aprendizado da sabedoria espiritual, onde há mestres e discípulos.

Os Espíritos Superiores sentem prazer em fazer o bem, pois, essa é sua condição de alma consciente do que deve fazer. Acima de tudo, o bem comum, por natureza, é harmonioso,

enquanto as contradições já carregam consigo os distúrbios da própria condição de desarmonia.

Jesus não Se esqueceu de dizer aos Seus discípulos que o céu está dentro das criaturas. E podemos acrescentar: o inferno também. Cabe a cada uma descobrir os valores imortais no coração, despertando e atrofiando as ilusões, se por acaso existem.

Uns com os outros, todos juntos nos caminhos da fraternidade, certamente que deverão encontrar o amor fundindo-se com a sabedoria, para que surja na consciência a tranquilidade, que não se perturba com nada. Eis aí o verdadeiro céu, com Deus, Cristo e os anjos cantando a alegria maior de ser feliz.

24 - INTERCÂMBIO ENTRE OS ESPÍRITOS

0279/LE

Nem todos os Espíritos têm a liberdade de penetrarem nas sociedades formadas pelos seus irmãos. Os bons podem visitar e demorar nessas comunidades o tempo que lhes aprouver; essa liberdade é oportunidade de aprendizado, bem como de ensinar aos que ali se encontram. Os Espíritos Superiores, quando necessário, ficam invisíveis para visitar os planos inferiores, porque ali se encontram em serviço com Jesus.

Os inferiores, porém, não podem adentrar nas estâncias de luz, por não terem condições espirituais para tal. Além disso, eles nem enxergam esses planos, por lhes faltar desenvolvimento dos dons espirituais, que estão atrofiados pela constância da prática do mal.

Os Espíritos imperfeitos não encontram os caminhos para visitarem os planos superiores. Se não lhes fossem interditados esses caminhos, eles levariam para lá as suas paixões e decadências morais, onde iriam perturbar a harmonia do ambiente de tranquilidade e de trabalho superior. Poderão, sim, visitá-los, quando seus fardos forem leves, quando encontrarem o Cristo no coração e seguirem a Sua voz. A felicidade é para todos, porque todos somos filhos de Deus.

Somente as virtudes evangélicas são capazes de acordar os Espíritos para a visão da realidade. A Doutrina dos Espíritos se encontra na Terra em posição de destaque, para aclarar as consciências, dando-lhes nova visão do mundo que espera a humanidade, um mundo de paz e de amor, e esse mundo principia dentro de cada um. Os lugares exteriores nos atraem pelo que somos por dentro.

Devemos aferir nossas qualidades, anotando se elas estão em movimento seguro, em pleno domínio, a salientar o amor. Quando falamos na morte do homem velho para nascer o novo homem, é no sentido de arrancar o joio do meio do trigo, joio esse identificado como o ódio, a inveja, a violência, o orgulho, a vaidade, o egoísmo, e tantos outros entraves para a paz do coração.

Todo estado da alma contrário ao amor é ilusão que deve ser substituída pela presença das qualidades morais que Jesus ensinou e viveu. Os Espíritos não têm liberdade para somente escolher o mal, pois não foram criados para isso. A harmonia interior é que nos traz felicidade; se Deus é amor, não iria fazer nenhum dos Seus filhos sem essa virtude divina. O mal é ilusão, e só dura enquanto não chega o bem como o maior dos sentimentos, de modo que o coração passe a dirigir pela presença de Deus, que nunca saiu do mundo interno das criaturas.

Se queremos ter livre acesso a toda parte e ser bem recebidos pelos que ali se encontram, convidemos a Jesus para nos acompanhar, porque Ele, o Mestre de todos nós, sabe nos inspirar, de forma que a nossa boca fale o que a Sua mente queira.

Quanto mais crescermos na escala da espiritualidade, mais lugares poderemos penetrar; quanto mais puro o nosso amor, mais harmonia irradiaremos do nosso coração para todos os

corações que buscam a paz. Lembremo-nos de que a caridade é Deus convidando-nos para a alegria que restaura.

25 - NATUREZA DAS RELAÇÕES

0280/LE

Nas relações entre bons e maus Espíritos, os bons cuidam de ensinar aos maus a prática das virtudes, e esse ensino se processa de várias maneiras, desde a palavra à vivência. Os fatos que a vida pode contar são numerosos.

Há classes de Espíritos que não têm a capacidade de averiguar sua própria vida, corrigindo o que não entra em conexão com o Evangelho. Por vezes, escutam a Boa Nova do reino de Deus e vêem coisas maravilhosas, porém, não entendem suficientemente para fazer uma análise mais profunda, retificando sua conduta.

A natureza do Espírito bom por si só já marca a sua felicidade interna; esse é o seu prêmio que o seu esforço próprio ajudou a conquistar, nas marcas do tempo, com a presença de Deus em seu coração.

A inquietação e o despeito dos maus é a inferioridade que lhes faz padecer. Mesmo que, porventura, fossem levados a planos superiores, continuariam no inferno interno que eles mesmos construíram e alimentaram. A conscientização de uma alma depende, principalmente, de tempo, onde agem as leis de Deus.

O que se fala sobre os Espíritos, sobre a vida mais livre na erraticidade ainda é pouco, no que se refere ao que tem para ser dito. As notícias não são dadas ao bel prazer do comunicante; elas são filtradas pelos ministros de Deus, capazes de levar às almas somente aquilo que elas podem suportar. Existem muitas criaturas ansiosas por revelações, mas que se esquecem de cuidar de pequenos pontos no que tange à sua moral. Se o alimento em demasia faz mal ao corpo, muito mais o alimento espiritual sem parcimônia.

Deus é todo equilíbrio, e a criação está assentada nesse equilíbrio divino, pois, em toda parte canta a harmonia. Não temos liberdade de falar pelas vias mediúnicas o que queremos. Aquele que deseja falar e por vezes fala o que quer, sempre acaba falando impropriedades e cai no ridículo. A mentira dura pouco; somente a verdade fica de pé.

Não queiramos ultrapassar o que não temos direito, por lei de evolução. O progresso é cheio de luzes, como o trânsito nas nossas cidades. É pela cor que se manifesta que sabemos se podemos avançar. Quem avança o sinal está sujeito às corrigendas. Os bons Espíritos se ocupam em combater as más tendências dos inferiores, sem violência. Eles se apresentam como pais que extravasam carinho e amor, sem faltar a energia quando necessária. Cumpre notar que em todos os lugares, em todas as épocas sempre existiram Espíritos elevados dando lições pela palavra, pelo exemplo e, muitas vezes, pelo trabalho que realizavam. Eles sempre apreciam os feitos dos companheiros, em silêncio, para notar o que deve ser feito em favor dos que não respeitam determinadas leis da sociedade e da própria vida.

Podemos observar quantos homens nascem e vivem na pobreza, lutando com muitas dificuldades, mas que marcam a sua vida com a beleza da honestidade, da honra, e mesmo da

alegria nas dificuldades. Essas almas representam uma lição viva de virtudes no silêncio. Quase sempre, no seio familiar, há um desses virtuosos, que é o Evangelho aberto e lido em voz alta, a voz da vivência para todos.

26 - ESPÍRITOS MAUS

0281/LE

Os Espíritos maus sempre induzem os outros à maldade, por desconhecerem o valor do bem. Eles estão no princípio da sua formação espiritual, e os primeiros caminhos são esses, como o da criança. Tudo de bom se encontra dormindo no centro da sua personalidade; aguardando que o tempo e o esforço próprio os despertem; são as qualidades espirituais, atributos divinos que devem vibrar sob o domínio de si mesmos, como conhecimento da verdade.

Nesse tipo de alma vigora a inveja, e o invejoso desconhece o amor, o desprendimento e vive nas ilusões. Quando encarnados, esse modo de viver se evidencia. Quantos crimes se processam na Terra por inveja!? O inferior procura eliminar os que estão em posição melhor que ele, pensando que com isso ele cresce e encontra a sua paz. Como se engana! As suas qualidades não são conquistadas pela violência; elas são despertadas pelo modo que Jesus ensinou: perdando ofensas e subindo com o peso da cruz em todos os calvários que aparecerem nos caminhos. Toda subida pede esforço, dores e sacrifícios incontáveis.

O encarnado deve observar a sua própria vida, analisando a vida dos outros em silêncio, e retirando delas as lições de que tanto precisa. A vida é cheia de valores imortais, na imortalidade de tudo que existe. É preciso computar o que faz todos os dias, não perdendo o tempo que se apresenta em seu favor. Que não se esqueça de abençoar as oportunidades e usar a oração todos os dias igualmente, porque ela lhe dará uma visão melhor, assim como despertará seus sentimentos para uma compreensão mais rica, no que se refere às coisas eternas do coração.

Quando encontramos Espíritos cheios de maldade, reconhecemos que neles ainda vibram as paixões, que neles ainda pulsam o egoísmo e o orgulho. São cegos que ainda não descobriram a cegueira; são surdos que não verificaram ainda a sua surdez.

As almas boas já aprenderam com Jesus a tolerância, virtude essa que tem a primazia de desfazer incompreensões, antes que ela possa virar também convivência. As almas elevadas são caridosas, sabendo discernir entre benevolência e desperdício.

Os Espíritos puros desprendem de seus corações o amor, aquele que educa e instrui, que ampara e corrige, que eleva e faz sentir ao Espírito que ele deve usar suas próprias forças na superação de todas as dificuldades, porque sabe também que a misericórdia sempre chega para os de boa vontade, para os Cireneus da caridade.

Os Espíritos inferiores se comprazem em nos induzir ao mal pelo despeito, e por não saberem o valor da fraternidade. É por isso que os Espíritos bons, encarnados e desencarnados, os cercam igualmente, induzindo-os para o bem, que sempre ganha a partida.

O mal não resiste ao bem, e a verdade tem lugar destacado na eternidade.

Existem muitos companheiros desanimados, mesmo dentre os espiritualistas, dizendo que a Terra está piorando, em se falando na moralização das criaturas. Como se enganam esses

irmãos! Quem tem olhos para ver e sentir o progresso e sua marcha, tem outra conclusão. A piora está somente nas aparências; tudo segue para melhores dias e o que acontece é que em todo o fim de ciclo evolutivo a misericórdia é mais visível, e as oportunidades para os Espíritos inferiores despertarem são muitas. Assim, legiões de Espíritos das trevas descem à carne e muitos deles alcançam sinais de melhora. Os empedernidos no mal recebem as lições e voltam para os lugares que correspondem ao seu estado íntimo. Se não souberam aceitar a misericórdia, a justiça tomará conta deles.

27 - COMUNICAÇÃO ENTRE ESPÍRITOS

0282/LE

Entre os Espíritos há comunicação, e das mais perfeitas. Eles utilizam o fluido universal como veículo, o pensamento, depois a vontade, e a transmissão está feita.

A própria mediunidade é prova dessa verdade. O médium sintonizado com os seus guias espirituais recebe deles as orientações através da força das idéias, como sendo a telepatia muito conhecida dentre os homens, principalmente entre os estudiosos deste assunto.

Assim como o ar é veículo dos sons que emitem, o fluido cósmico ou éter cósmico, é o veículo dos pensamentos, e com mais perfeição, porque não encontra barreiras em parte alguma da criação de Deus.

A palavra é material dependendo dos órgãos físicos do corpo para se expressar no mundo, e os canais da fala ainda são limitados para maior clareza do Espírito.

Quando se está de posse de um livro, que é lido sem usar a palavra oralmente, não se faz uma transmissão direta da escrita para o entendimento do leitor? Pois bem, esse sistema é semelhante ao usado entre os Espíritos, mesmo em distâncias imensuráveis.

Na leitura do livro, esse processo é uma transmissão em circuito fechado, para nos comunicarmos com os companheiros desse modo, basta abrir o circuito.

O tempo nos ensinará esse método, que logo será uma realidade entre os homens. Muitos já se iniciam nesses rudimentos, exercitando todos os dias, em toda parte, a transmissão e a recepção dos pensamentos. Isso se dará com mais perfeição quando a moral tomar a dianteira da ciência, para que o coração possa controlar os impulsos inferiores e a razão amestrar as idéias que não correspondam à verdade, quando as paixões forem cedendo lugar ao amor, na pureza que Jesus nos ensinou.

O Espírito é conhecido pelos pensamentos que emite e que vibram no fluido que mencionamos. Tudo fica escrito nesse livro de Deus, sem que se perca um til do que nele se escreve. Ainda mais, a nossa consciência registra igualmente tudo o que pensamos; o pensamento é uma semente de uma fluidez grandiosa, que plasma na luz tanto exterior, como interior, os seus desejos.

Há Espíritos que sentem a mesma dificuldade que os homens para se comunicarem entre si, mas a expressão fisionômica sempre fala, demonstrando o que sente.

A boca e as cordas vocais ainda são instrumentos de grande valor entre os homens, e continuarão a ser por muito tempo, porém, quando perderem sua utilidade, certamente que devem atrofiar, dando lugar aos ouvidos.

Se desejamos disciplinar os nossos valores, comecemos hoje, agora mesmo, porque o que empana a transmissão dos pensamentos com nitidez é o egoísmo, tão conhecido e usado

entre todos; é a violência que se encontra em destaque entre os seres que esqueceram a compreensão. Devemos nos aclimatar ao ambiente de caridade, porque ela nos leva ao desprendimento, alcançando a felicidade.

O Evangelho de Jesus veio nos preparar para conversarmos pelo pensamento, porque moraliza os Espíritos, para que não se envergonhem das transmissões.

28 - OCULTAR PENSAMENTOS

0283/LE

Os Espíritos da mesma faixa não podem ocultar seus pensamentos dos seus iguais, nem de Espíritos Superiores. Entretanto, para os de faixas mais baixas, eles podem perfeitamente ocultar seus pensamentos, bem como ficarem invisíveis a eles, se desejarem.

Isso não constitui, porém, regra absoluta; há nuances das leis que por vezes escapam até mesmo aos benfeitores que dirigem os homens. O Espírito superior tem todo o domínio sobre seus pensamentos, podendo até interrompê-los, se isto lhe convier.

Entretanto, eles nunca ficam inertes sem necessidade. Pensar, para os Espíritos elevados, é um prazer que Deus lhes confiou. Tudo o que o encarnado faz com as mãos e por intermédio de máquinas, os Espíritos elevados fazem com a força mental; inclusive o aparecimento de plantas e árvores em geral na face da Terra, nos primórdios do planeta, foram sementes estruturadas no plano dos Espíritos, pelos instrutores da eternidade, e semeadas no solo terreno com amplitude e riqueza de detalhes. A orientação das águas, dos ventos e do próprio clima, enfim, todos os fenômenos da natureza, foram gerados pelas mentes domesticadas no bem, na sabedoria e no amor.

A escala dos Espíritos na ordem do progresso é imensurável. Na Terra, ainda há Espíritos que estão nos rudimentos mentais e, portanto, não se registra dentre seus outros corpos, o mental. Os seus pensamentos mantêm um espaço muito grande entre si e, ainda mais, são desordenados. Apegam-se mais ao comodismo, que se torna em egoísmo, alcançando o orgulho.

Tudo isso, entretanto, é uma caminhada na senda do crescimento. Por que julgar os que se encontram na retaguarda, se passamos pelos mesmos caminhos? Por que não perdoar as ofensas, se também já ofendemos?

As leis e os profetas foram sintetizados por Jesus em apenas dois mandamentos, que todos conhecem: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Esses dois mandamentos cabem em qualquer situação, e têm o poder de acender a luz em qualquer lugar onde haja trevas. Todos aqueles que emitem pensamentos que não sejam nobres, procuram escondê-los, entretanto a lei nos diz que nada fica oculto, que não venha a ser conhecido.

No dia em que o homem puder falar sem a consciência lhe acusar, ele vai sentir a coragem cristã de pensar e falar, falar e escrever. Será o mesmo dia em que o cão poderá dormir com o gato, e o gato com o rato, na amizade onde se respeitam uns aos outros.

Por que os Espíritos elevados ficam invisíveis aos homens? Porque estes não sabem se comportar diante deles. E os petítórios? E os constrangimentos? Somente depois da purificação mental, de modo que a moral evangélica desconheça os contrários da verdade e o homem apresentar-se como um evangelho vivo de Jesus, a irradiar amor em todas as direções, os Espíritos Superiores poderão, com seus pensamentos, ajudar os homens e aos Espíritos

inferiores desencarnados a aprenderem a usar seus próprios pensamentos, a saberem plasmar neles a harmonia, na dignidade que as leis superiores ensinam.

A natureza oculta muita coisa dos homens, porque esses ainda não sabem fazer bom uso das suas forças de vida; eles ainda a empregam para a morte, mas, a nossa esperança é muito grande para o futuro.

29 - COMPROVAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE

0284/LE

Os Espíritos comprovam sua individualidade pelo seu corpo espiritual, ou perispírito.

A Doutrina dos Espíritos, na arte de revelação, se encontra ainda nos primeiros degraus das verdades que haverão de ser anunciadas para o futuro. Ela encontrou a entrada que leva às realidades da vida além-túmulo.

As outras religiões perderam a pista dada pelos seus fundadores e ficaram surdas e cegas, por se interessarem muito pelas coisas do mundo.

Ensina-nos o Mestre que não podemos adorar a Deus e a Mamon. O Espiritismo com Jesus nos mostra, pelos benfeitores espirituais, as revelações que o Cristianismo se propôs a revelar e de que os homens se esqueceram, devido à ignorância e ao apego às coisas transitórias.

O Livro dos Espíritos, obra basilar da Doutrina, nos vem revelar a todos o corpo espiritual, que faz a ligação do Espírito com o corpo, mas, ainda desconhecido na sua estrutura, onde se fundamenta a verdade escondida pela cegueira dos homens. É um corpo bio-plástico de alta sensibilidade, capaz de trazer aos sentidos humanos as coisas espirituais e dar movimento ao corpo de carne, com a harmonia que se manifesta nesse engenhoso aparelho, também, em certos aspectos, desconhecido pelos homens mais doutos. Existe uma cadeia de corpos que o Espírito usa para se manifestar, porém, nem o humano ainda é bem conhecido. Como querer descobrir e compreender os outros? A evolução é gradativa, para não perturbar os estudantes da verdade.

A muito falada ressurreição é, muitas vezes, mal compreendida, devido aos videntes observarem o Espírito depois do túmulo com o mesmo corpo, e ignorarem a existência do intermediário que chamamos de perispírito. O corpo de carne retorna ao meio de onde ele veio; a natureza serve-se dele para outros trabalhos, pois é da lei que nada se perca no grande laboratório da natureza. Ela é pulsante de vida em todos os seus departamentos. Quando alguém de uma família aparece para os seus familiares, geralmente é com a forma corporal que teve junto a ela, no entanto, de acordo com a sua evolução espiritual, pode tomar a forma que desejar, porque o corpo espiritual obedece à mente, quando essa é adestrada no amor com Jesus.

O Espírito se distingue das outras vidas que pululam no espaço pelo perispírito, mostrando a sua forma. Não é o corpo que dá a forma ao corpo espiritual, e sim o perispírito que plasma na carne a forma humana. A ciência espiritual é divina em todos os seus contornos de vida.

Com o tempo e a educação da mente, o Espírito poderá comandar perfeitamente todo o seu corpo de carne, dando a ele a harmonia que desejar; a própria saúde é fruto da harmonia. Que Deus nos ajude, para que seja breve essa conquista espiritual.

O Espírito superior, quando reencarna, nos dá exemplos dessa custódia do equilíbrio de todas as células que compõem seus órgãos, e com simples ordem eles passam a funcionar perfeitamente bem, com saúde, na felicidade de Cristo.

É bom que compreendamos que a alma pode chegar a tal degradação que perde até a sua forma; em outras, o perispírito toma a forma de acordo com seus instintos animais, mostrando assim o que deve ser mudado na estrutura do seu veículo espiritual. O homem se destaca entre toda a criação pelo seu corpo. Ele foi o animal a quem o tempo e o esforço deu vestes mais apropriadas, para entender as belezas que o cercam e desfrutá-las pelo amor.

Ao nos dar a imagem das vestes nupciais, Jesus nos deixa a certeza de que a alma pode vestir-se de luz, dependendo do caminho que escolheu para trilhar.

30 - COMO CONHECER

0285/LE

O Espírito reconhece, quando no mundo espiritual, aqueles que com ele conviveu na Terra. Imagens das vivências se plasmam nos centros mais sensíveis da consciência, vindo à tona de acordo com as necessidades de cada um.

Entrementes, há Espíritos que nada reconhecem, pelo seu estado de desnutrição espiritual. São almas que perderam suas qualificações como Espírito e ignoram tudo o que se passa em seu redor. Os sentidos se embotam, devido ao mau uso feito deles; é a chamada degradação.

Todavia, os Espíritos mais elevados podem, pela sua vontade, recordar vidas passadas e reconhecer todos os seus companheiros de variadas existências, e que lhe serviram de instrumento de evolução.

Na Terra, já muito se fala nas regressões de memória. A vontade é a chave no mundo espiritual; quanto mais puro o Espírito, mais recordações lúcidas ele tem, com a serenidade que já possui. Ele reconhece todas as suas companhias e, nesta operação, pode buscá-las onde quer que seja, ajudando-as, se necessário.

Às vezes, a regressão de memória para os Espíritos elevados é uma fonte de informações que os leva à caridade, descobrindo onde se encontram os que lhes foram caros em muitas reencarnações, passando a dar-lhes assistência espiritual e até avalizando-os em outras vidas no mundo, o amor é uma força poderosa, de modo a sustentar todos os caídos e ativar vida nos que buscaram, pelos procedimentos, a morte. Enfim, todos somos irmãos.

Se ainda não descobrimos os que nos foram caros, mesmo estando na carne, vejamos o nosso próximo; só pelo fato de se encontrarem perto de nós, já é motivo de merecerem a nossa ajuda, com carinho e alegria.

Não se deve amar somente a família na carne. Se o homem já entende as vidas sucessivas, percebe quantas famílias já possuiu. Certamente que inúmeras. Quantos pais? Quantos irmãos? E parentes e amigos? O número é sem conta, para mostrar ao homem a irmandade universal.

Não devemos ter a curiosidade de somente conhecer os que nos foram unidos pela carne. Trabalhemos onde formos chamados e amemos a todos com o mesmo amor, que Deus, Jesus, os anjos e os benfeitores mais próximos ao nosso coração, dar-nos-ão todo o amparo para descobrirmos essa verdade que nos liberta.

É, pois, Jesus quem nos pede para amar aos nossos inimigos, se os tivermos, porque amar aos que nos amam, isso até os perversos fazem com dedicação. O amor endereçado aos que nos perseguem ajuda-os a se afastarem da maldade, e essa semente cresce em seus corações, impulsionando-os a fazer o mesmo.

Se já temos a condição de ver a nossa vivência pretérita e ler nela os nossos feitos, não iremos nunca julgar os que nos apedrejam, por encontrarmos neles os mesmos procedimentos nossos, que talvez tenham sido piores. Por isso o homem deve ser manso e justo, tolerante e pronto a ajudar a quem ainda não descobriu que somente o amor salva.

Aconheguemo-nos ao Cristo, que Ele se encontra mais perto de nós do que pensamos; quanto mais nos aproximarmos do Mestre, mais seremos inspirados por Ele. A nossa segurança, em todas as sendas de elevação, está no conhecimento de nós mesmos e nos reparos devidos que podemos fazer. Deixando crescer nossos bons atributos eles nos mostrarão os caminhos para o verdadeiro céu, na cidade íntima do nosso coração.

31 - ENCONTROS

0286/LE

A alma, quando desencarna, tem muitas surpresas no além, porque nem sempre, logo ao seu desenlace, pode encontrar seus parentes e amigos que a precederam nessa viagem comum a todos os seres.

Quase todos os Espíritos que passam para o lado de cá perdem os sentidos no momento do desprendimento do fardo, já gasto e cansado, e quando levados para casas de recuperação, ali permanecem até sentir a si mesmos como realidade, acostumando-se à vida que há tempos deixaram de viver.

Há Espíritos que imediatamente ficam conscientes do seu estado espiritual, abraçando aos que o cercam com emoções que lhes restauram o equilíbrio. Muito poucos no mundo não perdem a consciência no momento da chamada morte. Outros, não obstante, voltam da carne sem perceber o transe em que se encontram. A variação nesse sentido é de zero ao infinito.

Tudo, como já dissemos, é relativo, de acordo com a evolução da criatura. Os Espíritos muito ligados às paixões terrenas e aos bens materiais, em cujo mundo interno prolifera a maldade, o ciúme e ódio, ficam apegados aos seus despojos por tempo indeterminado. Desse tipo, encontramos multidão, por lhes faltar a fé, o amor e a caridade.

A bondade de Deus é muito maior do que se pensa. Para o auxílio aos nossos companheiros que morrem e continuam mortos, existem mutirões e mais mutirões de Espíritos adestrados nas colônias espirituais, encarregados de dar assistência compatível com os Espíritos, nos quais a inconsciência da vida domina os sentimentos, trabalhando sempre por ordem de Deus, usando os canais do Cristo.

Tratando-se do Espírito mediano, do servidor comum, ele precisa de um tempo para o refazimento da grande viagem, e às vezes é levado para residência particular dos seus próprios parentes que o precederam, e que plantaram com o trabalho e transformações internas o que têm para dar aos que igualmente merecem. Por isso os que já sabem dessas verdades não devem ficar na omissão sobre o que já compreendem dos deveres espirituais. Os que puderem fazer a mais, no campo das melhorias do coração, não devem deixar para amanhã. O hoje é o melhor momento de aproveitamento das oportunidades.

O Espírito, quando se encontra consciente da verdade, que tem confiança na vida que continua no fulgor das luzes eternas, que lembra e aceita o maior fenômeno de todos os tempos, que afirma que a vida prossegue depois do túmulo - a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo - sente uma paz interna em todas as provações, sente um clima de harmonia em todos os transes por que passa, e mesmo na hora suprema de deixar um dos corpos que Deus lhe deu, o seu amor a tudo e a todos lhe traz uma paz imperturbável no coração. E é a esperança viva de regressar à pátria verdadeira e definitiva daquele que venceu a si mesmo, que nos mostra a sua evolução espiritual.

Recomendamos aos irmãos em crença que, se já leram as obras básicas do Espiritismo, que tornem a ler, porque nas entrelinhas, encontrarão tudo o que buscam, na ansiedade de novas revelações.

Se o homem quer encontrar seus parentes, amigos e companheiros que já retornaram à pátria espiritual em boa situação íntima, deve fazer por merecer, preparando-se para a viagem, porque o viajante inteligente sabe arrumar as malas com tudo o de que precisa para as suas andanças. Se quer, ao retornar à erraticidade, ajudar logo aos mais caros que se encontram nas sombras, que comece também a se preparar, para que não tenha grandes surpresas. E que Jesus abençoe sempre seus esforços para melhorar-se.

32 - REGRESSO AO MUNDO DOS ESPÍRITOS

0287/LE

A chegada das almas ao mundo espiritual é sempre diferente, cada uma levando o que tem para apresentar ao mundo da realidade. Certamente que a chegada de um justo é toda envolvida pela alegria. Aqueles que vêm ao seu encontro, após a quebra de seus laços com a carne, lhe oferecem flores de luz, e o ambiente é de verdadeira paz, de harmonia que alimenta, fazendo brilhar em todos os corações a esperança.

A chegada dos bem-aventurados é cercada de glórias. Eles receberão as bênçãos pelo que abençoaram, encontrando os frutos pelas qualidades das sementes semeadas em seu percurso no mundo.

Já o Espírito inferior que deixou em seu rastro na Terra somente confusão, que aproveitou os dons espirituais para distorção das leis, que esqueceu o tempo, matando-o com a inércia, que usou os pensamentos somente para destruir lares e complicar a sociedade, que alimentou por toda a sua vida as paixões inferiores, é recebido pelos seus iguais, onde a tristeza e a negatividade tornam o ambiente irrespirável e o magnetismo é toldado pela ignorância que domina. A negligência fê-lo esquecer o amor e, não acreditando na caridade, desencarna sem rumo. Ele não sabe para onde vai e, por vezes, nem onde se encontra.

As variações das chegadas são inúmeras; tudo é de acordo com a evolução de quem se desprende da matéria. O amor de Jesus é tão grande em favor da humanidade, que Ele mesmo veio, pisou na Terra, andou com os homens e conversou com eles acerca das verdades do mundo espiritual, e para tanto foi e voltou, cumprindo a promessa e mostrando a Sua grandeza como guia espiritual de todos os povos.

Se queremos chegar bem ao mundo da verdade, observemos o Evangelho do Senhor. Procuremos dar as mãos e persuadir aos que nos acompanham pela palavra e pelo exemplo, divulgando os Seus preceitos, que estaremos ajudando no preparo para a chegada desses irmãos, no amanhã, ao mundo espiritual, onde chegarão com os olhos abertos para a luz do entendimento.

Dias e noites se sucedem na Terra, chamando os homens para pensarem mais nas coisas do Espírito e fazerem as mudanças indispensáveis, como que a acender luzes no coração, pela magia do amor, com o fósforo da caridade.

Os livros que narram a vida dos discípulos do Mestre e descrevem seu retorno ao mundo espiritual encham de esperança o coração do leitor, pela beleza dessa chegada, consequência de uma vida de lutas e de vitórias sobre si mesmos. Por que não fazemos o mesmo? Não temos mais tempo para pensar; já sabemos, e o mundo todo reconhece, que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Pensar para escolher o quê? Movamos as mãos no bem, que esse bem em forma de caridade coletiva nos dará a certeza de que chegaremos à pátria espiritual do mesmo modo que os

primeiros cristãos, martirizados no Coliseu de Roma, por amor à causa da Boa Nova. Eles cultivaram as virtudes no coração e se esqueceram de todo o mal, produto de ilusões que deprimem, nublando todo o caminho.

Exortemos a nós mesmos todos os dias e avancemos em direção ao sol da verdade, o único que liberta todas as criaturas dos males criados por ela mesma. Se esquecermos o mal e perdoarmos todas as ofensas, com amor, fiquemos seguros da nossa chegada de luz, ao ingressarmos na eternidade de paz.

33 - ENCONTRO DOS IGUAIS

0288/LE

É comum que um Espírito mau, quando chega ao mundo espiritual, desperte alegria entre seus iguais, no conjunto que o espera. Há no meio deles certa amizade, porém, a qualquer coisa que não os agrade levam um companheiro à tortura, sem piedade.

Eles desconhecem o perdão e o amor, e é por isso que se encontram em estado de inferioridade. Por vezes, vão ao sacrifício pessoal para defender seus companheiros de outros grupos perseguidores; vivem no espaço em plena guerra, qual os homens lutando entre si por seus países. Entre eles, a usura e o orgulho se destacam com o crescimento da razão, impedindo a participação dos sentimentos do amor e da fraternidade, assim como há muitas nações que sempre estão presentes nas calamidades públicas, onde quer que ocorram, mas, sem os sentimentos da caridade, visando o comércio e mesmo o domínio. Esperamos, entretanto, ser isso um exercício que as leve ao verdadeiro sentimento do bem, como um começo do despertar espiritual.

Os iguais se congregam por lei da afinidade. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres. (Mateus, 24:28 e Lucas, 18:37). A relatividade se expressa em toda parte, pois, há Espíritos inferiores que, ao desencarnarem, logo ganham a razão e continuam sob a influência das suas paixões desregradas, mesmo fora do corpo físico. Entre eles, há muitos que já têm algum conhecimento científico e que se libertam com certa facilidade do sono demorado, comum a certas almas doentes.

Observemos na Terra, quando se reúnem os marginais de todos os tipos: existe um comando que os enquadra dentro de certas ordens a cumprir, e quando algum se afasta das diretrizes ou discorda de partilha injusta, eles o levam ao sacrifício, tirando-lhe a vida. Assim se processa no mundo espiritual; onde se reúnem mais de dois Espíritos, necessário se faz que tenham alguém a obedecer.

O descuido de organizações religiosas na parte moral da comunidade e principalmente dos seus dirigentes é que atrai Espíritos daquele mesmo nível de conduta, tornando o ambiente tísido em ambiente degradante e levando-o ao caos.

Quem dirige uma organização cristã não deve levar os outros a crerem somente pelo falar, pois a teoria enfraquece os pilares mestres da casa de assistência. A maior força de resistência espiritual é a vivência dos que orientam as casas do bem comum.

Se o Evangelho está, nesses lugares, aberto como um convite a todos para a mudança de vida, os primeiros que devem mudar são os que dirigem. Lembremo-nos: onde se vê corvos voando, ali emana o mau cheiro. O "Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, nos apresenta pelo Espírito Paulo, uma frase que nos orienta sempre para a segurança da nossa evolução:

“Fora da caridade não há salvação”

A benevolência é um gênio de infinitas possibilidades de servir, de amar e de perdoar, no conserto de todos os povos e de cada criatura em particular.

Fala-nos a Boa Nova de Jesus: acende a tua luz. A luz atrai luz, e as trevas não ficam bem com as claridades do amor.

Quando nos aproximarmos de um grupo de Espíritos encarnados ou desencarnados em conversação de assuntos inferiores, já sabemos a qualidade de irmãos que ali se encontram, por afinidade. Esforcemo-nos para dissuadir a nós mesmos, ampliando o bem e a pureza no pensar e falar porque deste modo atrairemos para junto de nós almas do mesmo sentimento e seremos felizes com a felicidade dos que nos cercam.

34 - OS QUE NOS RECEBEM

0289/LE

Não é demais repetir assuntos que dizem respeito ao aprendizado de todos nós. Vamos falar dos que vêm nos receber no além túmulo, ao nos desprendermos dos laços fisiológicos.

Os que nos são afeiçoados fazem todos os esforços para nos ajudar, na medida dos nossos merecimentos, e ainda trabalham na sombra da misericórdia, ambiente farto, cedido pelas mãos iluminadas de Jesus Cristo, para toda a humanidade.

Até para vir nos assistir à chegada na dimensão espiritual, os nossos afeiçoados precisam ter condições, em se tratando da ajuda espiritual; aos de má vontade, os envolvidos no descanso exagerado, acostumados na preguiça, foge-lhes a capacidade de assistir. Ainda aí a lei de justiça é vigorante. A quem está se desprendendo, se tem mérito, o mundo espiritual elevado não descansa para lhe dar todo o apoio de que precisa, desde o corte do laço fluídico que o prende ao corpo de carne até a condução para as casas de recuperação espiritual.

A maior alegria do justo é essa: esteja onde quer que seja, os frutos do seu plantio vêm ao seu encontro, por direito divino, protegido pelas leis de justiça.

Os Espíritos Superiores vão ao encontro dos seus entes queridos que desencarnam, mas, nem sempre ficam visíveis aos seus olhos espirituais. Depende do grau de elevação dos que chegam: se estes estão envolvidos na inferioridade, aqueles assistem ao drama da desencarnação, vêem os que os recebem por sintonia, e oram por eles, para que despertem pelos processos que a natureza sabe cuidar. Sempre recebem pela presença da Luz, e inquietam os das trevas com o ambiente que fazem pela irradiação do amor.

Ninguém fica eternamente nas regiões inferiores. O tempo sabe encarregar-se da ignorância, transformando-a em entendimento. A luz espanta as trevas em todos os rumos, e os agentes de Deus se encontram em toda parte, como sendo o amor do Criador assistindo à criação.

Trabalhem na ordem do Universo, conservando a paz onde quer que seja. Preparemo-nos todos os dias para que todos possam, na chegada ao mundo espiritual, encontrar companhias compatíveis com os sentimentos elevados que cultivarem na estrada espinhosa do mundo físico. Jesus, quando nos exortou a tomarmos a nossa cruz e segui-Lo, quis nos mostrar os nossos deveres ante a vida que nos convida para a luz. O trabalhador que cumpre seu dever é digno do seu salário.

O Espírito que deixou na Terra um rastro de inquietações terá multiplicadas essas inquietações, pois que elas o acompanham no além-túmulo. Se a revolta assomar em seu coração, elas crescem mais, colocando-o em maiores dificuldades, e somente a volta à Terra em caminhos difíceis poderá suavizar seu fardo, para que ele mesmo cuide de transformar seus sentimentos.

O Espiritismo com Jesus torna-se uma ligação verdadeira do céu à Terra, por onde podemos receber as mais elevadas lições do que deve ser feito para a viagem de retorno ao mundo dos

Espíritos Se o homem tem impulsos de guerra vibrando dentro de si, é preciso que mude de rumo, e lute consigo mesmo, porque será somente vencendo as suas inferioridades que entrará no reino da luz, ao passar pelas portas do túmulo. Os que nos recebem nesses momentos, na porta estreita, sentirão a alegria dobrada, a satisfação de verem juntar-se a eles mais uma luz para o bem comum.

35 - JUNTOS

0290/LE

Os Espíritos somente se reúnem por consonância de sentimentos. Para os parentes desencarnados ficarem juntos, necessário se faz que estejam no mesmo plano de atividades sentimentais; porém, os mais elevados, por amor, descem de vez em quando para os planos mais inferiores em que se encontram os seus entes mais caros, para visitá-los. O amor é, pois, uma força poderosa que interliga os corações em todos os planos de vida.

As leis são as mesmas, tanto na Terra como nos céus. Os Espíritos inferiores, podem se encontrar com os superiores, mas não permanecem juntos por lhes faltar afinidade no que fazem. Uns buscam os outros para ajudarem e serem ajudados, por ser lei vibrante a misericórdia em todos os mundos. As próprias letras que ora estamos ajuntando para expressar nossos pensamentos têm de estar em harmonia, para que os nossos sentimentos possam ser entendidos.

O Espírito superior, quando a renúncia domina seu coração e se dispõe a favorecer aos seus irmãos na retaguarda, desce a planos mais inferiores dos que deve habitar, e ali permanece por tempo indeterminado, convivendo com eles; entretanto, os inferiores não podem subir para fazer o mesmo, por não terem aptidão para tal. Conforme a sua boa vontade e exercício na iluminação interna, lhe é dada a oportunidade de visitar, por curto tempo, planos mais elevados, como prêmio, não para lá ficar o tempo que lhe aprouver.

A separação dos entes mais caros torna-se uma punição, de modo que o inferior encontre nisso motivo para novas investidas na correção dos seus erros, ampliando todas as suas possibilidades de melhorar ante os convites da luz.

Aos que ainda dormem na plena ignorância, é vedada por completo a sua entrada nas regiões superiores, e também a sua visão nada alcança nessas estâncias de luz.

Os Espíritos inferiores podem alcançar o plano superior onde se encontram os mais chegados pelo coração, porque aí há também uma escala de elevação; quando um está, por assim dizer, no meio da escala, o outro pode estar chegando e ali conviver por muito tempo em serviço de busca do mais alto. A grandeza d'alma não pára; quando se fecha um ciclo, começa outro, sempre cada vez maior. A viagem de despertar é infinita.

Somente Deus tem a grandeza total e é imutável em todas as direções dos seus atributos. Se queremos ficar junto com aqueles que mais amamos, e se eles estão nos planos resplandecentes, trabalhemos em nós mesmos, com os recursos que o Evangelho nos aponta; instalemos a luz do Cristo em nosso coração, coloquemos as mãos na charrua sem olhar para trás, porque é somente com a caridade nos sentimentos e a vivência no amor que seremos salvos de todas as paixões que nos impedem de subir.

Sempre temos afeições em qualquer plano em que estagiemos, entretanto, é bom que compreendamos que o maior objetivo dos nossos destinos é o amor universal, aquele que

abrange tudo e todos, como Jesus nos ensinou, e sobre cujos efeitos o apóstolo Paulo discorre.

Todo apego a pessoas e coisas, a Espíritos e ambientes ainda é inferioridade. É algum resto de egoísmo e de orgulho que haverá de sair do nosso mundo interno. Parentes e amigos de Espíritos Superiores, das almas puras, são todos os Espíritos, são todas as coisas criadas por Deus. Eis aí a felicidade.

36 - LAÇOS DE SIMPATIA

0291/LE

Existem duas forças atuando entre os Espíritos: uma que reúne os grupos por sintonia de aptidões, e outra mais forte que são os laços entre duas almas, por coerência de sentimentos uma com a outra.

É norma comum, em todos os planos onde permanecem Espíritos puros, conhecer os fundamentos da simpatia na sua profundidade, e exercitá-la em direção a todas as criaturas. É de bom alvitre observar a vida do Cristo, que despejava amor e simpatia divina sobre todas as coisas e todas as criaturas, a maneira com que as pessoas ficavam fascinadas com a Sua presença superior. Os seus próprios inimigos ficavam tomados de interesse por Ele, mas esse interesse tornava-se em ódio, por não se igualarem ao Mestre. Era o orgulho ferido e o egoísmo em evidência.

Para que possamos crescer no amor em todos os rumos da vida, o Evangelho nos ensina a perdoar aqueles que nos ofendem e caluniam. Divide-se o amor da Boa Nova em ramificações sem conta, para crescer a simpatia em todos os que nos cercam, força poderosa da alegria espiritual, desde quando as paixões sejam eliminadas do ambiente do coração.

As afeições particulares, que na Terra se vê, são o começo do adestramento da luz interior procurando, com o progresso, avolumar-se para que a universalidade seja a realidade dos Espíritos.

Se já temos simpatia por alguém, não a desfaçamos por simples arranhões materiais e morais. Se porventura nosso irmão nos feriu, falemos bem dele quando oportuno, que desta forma poderemos ajudá-lo a compreender o ideal de Jesus para com a humanidade.

Procuremos não deixar a sintonia de sentimentos entre nós e outra alma tornar-se em egoísmo. Se prender-se a esse acanhado círculo de amor de um para o outro, ela, a simpatia, é grandiosa, mas, quando se amplia ao infinito, visando o amor universal, ela é a presença do próprio Deus no coração.

O homem do futuro, e pedimos ao Senhor que esse futuro não demore, vai presenciar, por aparelhos sensíveis, como atuam no organismo do ser que "ama" com interesse apenas em amar, os efeitos malignos do ódio, de inveja e do ciúme.

Quando a própria ciência mostrar os distúrbios provocados pelas inferioridades, pelo amor apenas a si mesmos, os homens passarão a corrigir o que lhes faz mal. E nessa época, o ambiente favorecerá a verdadeira fraternidade, força capaz de levar a humanidade a planos superiores mesmo vivendo na Terra. A carência de afeto no mundo não é somente o sexo que vai preencher; ele se encontra em segundo plano, sendo necessário ao crescimento da prole e oportunidades para as reencarnações nesse plano de vida.

A verdadeira carência do ser humano é mesmo do amor, dos laços de simpatia profunda que alimentam o Espírito em todas as suas necessidades. O amor é alimento das almas, como

muitos Espíritos Superiores já disseram. Verdadeiramente, o amor é a fonte de vida que conhecemos. João, o evangelista, disse uma frase imortal na literatura universal: “Deus é Amor.”

E nós acrescentamos: Deus é muito mais que o Amor, pois, essa virtude foi criada por Ele. Deus é a totalidade de todas as essências de vida que conhecemos e das que desconhecem os sábios da espiritualidade.

37 - ÓDIO ENTRE ESPÍRITOS

0292/LE

Existe ódio entre os Espíritos, sim, mas, somente dentre os inferiores, que ainda alimentam as paixões que correspondem ao egoísmo. Foi por isso que Jesus desceu à Terra, por bondade de Deus, para trazer a mensagem de amor, no sentido de libertá-los dessa escravidão.

O ódio, a inveja, o apego são forças negativas que pretendem empanar a verdade, mas, sendo ilusão, não conseguem. Disse o Evangelho que somente a verdade ficará de pé.

Os Espíritos Superiores se esqueceram completamente do estado d'alma contrário à caridade. Não alimentam o ciúme, por não terem apego a ninguém e a nada. Não conservam o egoísmo, por serem desprendidos das coisas transitórias. Não têm orgulho, por terem entrado no esquema da humildade. Não mentem, por saberem que a verdade é luz de Deus que liberta as criaturas. Porém, quando trabalham no meio de almas infelizes, no que tange à inferioridade, eles não julgam nem maltratam, porque eles já passaram por caminhos idênticos.

Sabemos porque na Terra não existe a felicidade. A humanidade que nela se encontra, mesmo as criaturas que se esforçam para melhorar, ainda deixam escapar do coração alguns reflexos de ódio para aqueles com quem não simpatizam, e os que desconhecem as verdades espirituais acham que a violência, que a inimizade, que o orgulho e o egoísmo, devem formar o caráter do homem honrado.

Nesse ambiente é que deixa de existir a solidariedade que fortalece a verdadeira fraternidade entre os povos. Já dissemos muitas vezes - e a repetição é consciente - que quando as nações adotarem o Evangelho de Jesus como Carta Magna para suas orientações, passando a viver a paz com o trabalho, a caridade como dever, e o amor como norma de vida, estarão plantando no mundo as sementes da felicidade de todos os povos.

A Doutrina dos Espíritos tem a sagrada missão de fazer recordar o Evangelho na sua pureza primitiva, como soma de todos os esforços de muitos Espíritos enviados por Jesus à face do planeta, cada qual fazendo brilhar, pelo exemplo, uma letra do Livro Sagrado. Todas juntas formam um sol, que aquece e dá vida a nações e povos.

Somente entre os Espíritos impuros há ódio, por desconhecem o amor, mas, para tanto, existem mutirões de almas preparadas para que esse amor se estenda pelo reino humano. O culto do Evangelho no Lar, sob a inspiração do Espiritismo, é capaz de levar a compreensão à família, e quando as famílias entenderem esse tesouro, a sociedade passará a reformar seus sentimentos, e a Terra tornar-se-á um paraíso.

O Satanás, que as velhas religiões têm como inimigo, é o orgulho, o egoísmo e o ódio, chefes de tantos outros nascidos das suas presenças no coração das criaturas. O maior combate não é fora de nós; é, pois, na intimidade do nosso mundo interior. Se nos livrarmos desses inimigos internos, romperemos a sintonia com os inimigos externos.

O céu, devemos repetir, sempre está dentro de nós. Vejamos que tesouro de luz foi dado por Cristo à humanidade, quando disse, sintetizando os dez mandamentos:

- “Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a vós mesmos. Aí está toda a lei e os profetas.”

O amor isola o ódio e dá crescimento à presença de Deus e de Cristo no coração.

38 - RESSENTIMENTOS

0293/LE

Os Espíritos inferiores conservam todos os ressentimentos gerados quando na Terra. Ao retornarem ao mundo dos Espíritos, levam para lá todas as suas inferioridades, desde quando não se purificaram.

Conforme o grau de ignorância do Espírito, o ódio que nasceu na Terra, entre duas criaturas ou mais, aumenta como Espírito livre, e se não encontraram os antagonistas, saem à procura deles para desforras e perseguições.

A necessidade que a Luz tem de pregar o Evangelho, no mundo, existe igualmente nos planos inferiores do mundo espiritual. É preciso fazer os Espíritos infelizes conhecerem o Evangelho, porque somente vivendo os ensinamentos de Jesus eles se libertarão dessas animosidades que somente trazem sofrimento.

Quando eles, entretanto, compreendem o tempo que perderam em ressentimentos desnecessários, abraçam-se, fazendo-se amigos do coração e muitos deles se dispõem a trabalhar juntos, porque a solução dos problemas está dentro deles próprios.

Os ressentimentos e o ódio prevalecem na Terra e é o que faz as criaturas sofrerem. É necessário mudar de vida, seguirmos os conselhos do Divino Mestre para amarmos os nossos inimigos e fazer o bem aos que nos perseguem e caluniam.

Fora desse ambiente, não teremos paz nos corações. Deus está sempre nos dando exemplos valorosos sobre o amor e o desprendimento. Vejamos o sol: ele não recolhe seus raios ao encontrar os verdugos da humanidade; a água não deixa de saciar a sede dos homens que semeiam a peste e a fome no mundo, e o ar sempre dá vida, sem escolher o beneficiário.

Sejamos como filhos de Deus, como o sol, a água e o ar: não escolhamos a quem ajudar, a quem ensinar com amor. Amemos a todos e a tudo, porque é Deus quem está nos usando para o bem de todos. Podemos asseverar que, copiando as leis naturais, os caminhos para a nossa libertação ficarão cada vez mais fáceis de serem trilhados, conduzindo-nos para a paz de Jesus.

Não guardemos ressentimentos e nem repudiemos companheiros que andam conosco a caminho; ajudemo-los no que estiver ao nosso alcance, afiançando-lhes que o bem é sempre luz, e que o mal nos leva para as trevas.

Se o homem odeia alguém na Terra, não deve deixar para depois da desencarnação a reconciliação. Não deve guardar inferioridade para sobrecarregar mais o seu fardo. A subida requer leveza de sentimentos. Procuremos reconciliar enquanto estamos com nosso adversário em caminho, mostrando a Jesus que compreendemos os seus ensinamentos. Todos os ressentimentos são espinhos, que somente ferem a quem os tem.

Amparemos a nós mesmos pela força do perdão e amemos em todas as direções que a vida nos pedir para andar. Deus ficará mais presente nos centros dos nossos sentimentos dirigindo-os em direção à paz verdadeira. Indaguemos a nós mesmos se temos algum ressentimento no fundo da consciência; pesquisemos a nossa própria vida e corrijamos o que não entra em sintonia com o amor; reformemos a nossa vida na vida do Cristo, e façamos com que Ele, o Mestre dos mestres, Se saliente em nosso coração e brilhe em nossa inteligência, como único Senhor capaz de nos oferecer os melhores conselhos.

39 - LEMBRANÇAS

0294/LE

Duas pessoas, ao se encontrarem, encarnadas ou desencarnados, podem gerar antipatia entre si, de modo que o ódio avance em seus sentimentos, dando azo à guerra de pensamentos e, por vezes, até brigas que podem envolver os familiares e amigos a eles achegados.

Isso, às vezes, não passa de lembranças do passado, quando o subconsciente entrega ao consciente aquilo que trazia guardado, motivado por intrigas que a vigilância esqueceu de rechaçar, por faltar a educação cristã.

Essas lembranças induzem ao afastamento um do outro, ou grupos de grupos. Esse distúrbio é nascido do orgulho e do egoísmo, frutos da inferioridade dos seres que desconhecem o amor.

Devemos inquirir os nossos guardados profundos, meditarmos de vez em quando se não estão vazando para o nosso consciente lembranças desagradáveis. Se encontrarmos alguma, vamos dar de mãos no trabalho do esquecimento, desfazê-la com o perdão, para a conquista de amigos. Se eles não desejarem a nossa amizade, devemos fazer a nossa parte, que é dever dos que já conhecem o Cristo. Essas lembranças que inquietam nossas consciências podem se dar, também, com Espíritos desencarnados. Os que estão na carne sofrem com isso, tornando-se um princípio de obsessão. São os inimigos fora do corpo, que podem atuar por tempo indeterminado, dependendo do que está sendo atingido por vibrações pesadas. Eis aí o momento da operação e da caridade, eis aí a hora do perdão, pedindo a Deus nos ajude a fazer o bem de todos os lados, no conhecimento da verdade, a fim de nos libertar dos inimigos invisíveis.

Mas o melhor é torná-los amigos, pelos meios que ensina a Doutrina Espírita, revivendo Jesus. Afastar do inimigo não significa libertar-se dele. Se, por acaso, o ambiente não for favorável à reatuação de amizade, oremos por ele, ou por eles, que Deus sabe como nos aproximar, no devido tempo, em correspondência com os nossos esforços pelos canais do perdão e da caridade.

Devemos desfazer todas as lembranças incompatíveis com o bem comum, e alimentar as recordações de amor e de amizade, porque essas últimas são segurança da paz e sustentação do amor.

Jesus é unidade. Ele é o Pastor de todo o rebanho e não deseja que ele se divida, por simples egoísmo. A missão do Evangelho é tornar todas as criaturas unidas, sob o signo do amor.

Ao se encontrar com alguém que conhece, onde quer que seja, deve o homem estar disposto a lembrar-se dos feitos nobres, dele e dos outros, que essa recordação o levará ao entendimento, ajudando-o no aprendizado e estendendo-o à sabedoria das leis de Deus.

Comunguemos, pois, com todas as criaturas que queiram se libertar dos entraves do mal e esplendor nas forças do bem, que em quaisquer esforços nesse sentido mãos invisíveis ajudar-nos-ão a caminhar para a alegria imortal e cristã.

Lembre-mos do amor, e que ele se faz acompanhar da caridade. Lembre-mos do perdão, que sempre vem acompanhado da alegria. Lembre-mos da fraternidade, que traz a harmonia ao coração, e não devemos nos esquecer de Jesus, pois Ele nos faz sentir acompanhados da lembrança viva de Deus.

40 - SENTIMENTOS DOS A QUEM OFENDEMOS

0295/LE

Depois do tumulto, os sentimentos que animam os que ofendemos, se esses ofendidos forem Espíritos inferiores, são de vingança, de ódio e de violência, formando, quando podem, toda ordem de obsessão sobre os ofensores do passado.

Se os ofendidos forem Espíritos elevados, que já conhecem o Evangelho e começaram a praticá-lo, eles não gastam tempo em perseguição. A sua arma de luz é o esquecimento das faltas, passando a orar pelos ofensores e ajudando-os em todos os momentos possíveis.

Podemos observar em "Atos" dos apóstolos, que Estevão foi lapidado por ordem de Saulo de Tarso. Depois de desencarnado, entretanto, passou a guiar Paulo nos caminhos da Luz, porque Estevão era um anjo a serviço do amor. Mesmo sem ter acompanhado o Cristo na Terra, foi enviado por Ele.

O mal não dá trégua aos que geram o ambiente de discórdia, mas, somente depois que os Espíritos do mal sofrerem as conseqüências dele é que mudam de idéia, e passam a fazer o bem. As sementes do bem são pontos de luz nos caminhos do semeador.

Não alimentemos sentimentos de discórdia, pois ela procurar-nos-á onde estivermos; não alimentemos sentimentos de ciúme, pois ele procurar-nos-á no endereço certo; não alimentemos sentimentos de vingança, pois ela não nos deixará sossegados. As imagens que essas desventuras geram são inferiores e condutoras de desarmonia.

A Doutrina Espírita, como Evangelho em estado de progresso revelador, nos coloca todas as nuances nas quais devemos trabalhar para a aquisição dos valores imortais, despertando em nós as qualidades, como atributos de luz. O ofensor nunca se encontra em paz, mesmo se o ofendido o perdoa, porque, se ele ofendeu, gravou na consciência os dramas da ofensa, e cria inimigos internos que são os piores, pois não aceitam arrependimentos que não se fazem acompanhar da prática e, por vezes, cobram até o último ceitil. Eles são justiceiros.

Muitos espiritistas, quando encontram esse tipo de obsessão, pensam que são Espíritos se vingando, quando, muitas vezes, são as próprias imagens às quais o ofensor deu vida por ignorância. É neste sentido que chamamos sempre a atenção das almas de boa vontade para que, no prosseguimento do processo de arrependimento, coloquem em prática a vivência dos bons costumes e a retidão do caráter, porque a limpeza do mundo interno pode vir com grandes infortúnios e pode atravessar gerações e mais gerações com padecimentos incalculáveis. O Espiritismo veio abonar os novos discípulos do Cristo, mostrando-lhes trabalho e renúncia, incentivando-os a lutarem interna e externamente, no sentido de aliviarem em menos tempo o fardo e o jugo, de modo que a consciência, livre do magnetismo do ódio, lhes confira meios de gozar as delícias do céu, no reino do coração.

Nesse passo, quais os sentimentos que devemos gerar? Não é preciso a ninguém perguntarmos, porque a nossa intuição nos dirá, no ambiente que o Cristo gera em nós, nas

bênçãos de Deus. Cada inimigo que recrutamos nos nossos caminhos, são portas de entrada para o inferno da consciência em chamas, e cada amigo que fizemos nas nossas andanças, serão pontos de luz que ajudam a nos libertar das trevas.

Querer morrer para ficar livre dos inimigos é falta de conhecimento da verdade, porque eles, depois do túmulo, estão em maior número. Que cada um comece hoje, agora, a perdoá-los, se os tiver, porque o céu começa a surgir agora, no coração de quem perdoa e ama.

41 - ALTERAÇÃO

0296/LE

As afeições dos Espíritos puros são inalteráveis em todos os sentidos. Eles comungam com a harmonia universal, porque nunca distorcem a verdade, acompanhando os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo nas suas caminhadas.

Os Espíritos puros não se enganam; a sua luz reflete em todos os seus passos e em todos os seus gestos de paz. Somente os hipócritas carregam as máscaras, que são vistas pelos que têm olhos para ver. A mentira se dissolve sempre que chega a verdade.

A compostura dos Espíritos elevados não tem alteração. Eles têm uma tranqüilidade imperturbável em todos os sentidos, por já terem limpado da consciência os liames inferiores provindos da ignorância e do assédio das ilusões passageiras. Necessário se faz que o homem se esforce, no sentido de integrar-se cada vez mais nas linhas do Evangelho de Jesus, que é portador dos meios que nos encaminham para a paz e o entendimento.

Sabemos que a luta é grande na conquista do equilíbrio espiritual, mas, quem não começa a lutar, não vence. É indispensável que avancemos com bons princípios a nos guiar. Devemos e vamos modificar nossa condição interior para melhorar a nossa moral, colocando-a em plena harmonia com os bons costumes, de modo que o amor nos domine e nos eleve para a caridade.

Sejamos fortes e firmes na educação de nós mesmos, ainda que estejamos sofrendo algo que plantamos no passado. A aquisição da luz é demorada e nos custa muito no tempo e no espaço, na conjunção da boa vontade. Vigiem para não ficarmos sujeitos ao engano; todo engano gera dúvida, e toda dúvida gera tristeza. Comunguemos com a esperança geratriz da alegria pura, a nos estabilizar a consciência, em comunhão com a consciência universal.

Os Espíritos impuros são suscetíveis de toda ordem de alteração: se ofendidos, ofendem; se maltratados, maltratam; se esquecidos, esquecem. Essa não é a lei que nos ampara para o bem-estar universal. Jesus colocou na dianteira dos Seus ensinamentos o amor, que se transforma em perdão, porque o perdão é normalizador de todas as vidas, por esquecer todas as faltas, amparando ainda os que por vezes ofendem.

Ajudemo-nos uns aos outros, para que sejamos ajudados, sem pensar nisso. Fazer o bem sem interesse algum é a norma de vida cristã. A luz deve ser acesa nos corações, e tudo se encontra preparado para isso, no entanto, para que ela se acenda, deve haver um trabalho individual em cada criatura. Essa luz não pode ser expressa com ódio, inveja, ciúme, maledicência, orgulho ou egoísmo.

Entrelacemos nossas mãos com as mãos do Mestre Jesus, que seremos bem conduzidos para a paz de consciência. O trabalho é demorado, mas, proveitoso.

42 - AFEIÇÃO

0297/LE

A afeição que temos a outrem na Terra continua no mundo dos Espíritos, quando fundamentada realmente no amor universal. Quando ela é física, desaparece com a perda do corpo, não obstante, pode, por vezes, demorar-se mais um pouco no Espírito, enquanto a animalidade durar, porque as paixões inferiores ainda existem no plano extrafísico, quase como na Terra, animando um corpo material. Entretanto, nunca têm durabilidade como o amor fraternal, que permanece eternamente brilhando no coração das criaturas de Deus.

O "amor" na Terra, principalmente entre as almas mais materializadas, é revestido de egoísmo, de amor próprio, para satisfação pessoal. Ele se encontra preso à bestialidade, nos distúrbios emocionais inferiores, sendo que utiliza um canal, o sexo, pelas vias do qual se processa a reencarnação, lei universal em todos os mundos habitados.

Analisando profundamente, a afeição de uma pessoa para outra nasce, na maioria dos casos, do sexo; entretanto, quando essas pessoas se espiritualizam, esse instinto se sublima, ganhando uma dimensão que escapa à análise dos homens, mesmo os de ciência, e por vezes os espiritualistas. No mundo espiritual há o sexo, e ele é praticado entre os inferiores qual na Terra, mas, entre as almas puras, ele se torna Amor, troca de energias divinas capazes de sustentar os seus instrumentos em todos os cambiantes do trabalho e, ainda mais, esse repasse de forças fá-los sentir uma indizível felicidade de viver; não existe, porém, apego entre Espíritos puros.

Pode existir afeição mútua mesmo nos planos superiores do Espírito, sem que o ciúme perturbe os sentimentos. Essa união é consagrada em favor dos que sofrem, em todos os lugares que a vida os chamar para servir.

A verdadeira simpatia nunca acaba; ela atravessa o túmulo com mais fulgor, forma laços de união divina para estender os ensinamentos de Jesus em todos os corações. Compreendamos, pois, a necessidade de nos unirmos para o bem comum, porque não fomos feitos separados. A obra de Deus é unificada em Seu amor.

Esperamos, e isso deve acontecer brevemente, que o Evangelho seja conhecido em todas as nações, mas não somente conhecido, porém, vivido pelos corações estagiados na Terra. Aí o amor, o amor verdadeiro, transformará o planeta em paraíso, onde não existirão os instintos inferiores, e as paixões certamente cederão lugar ao verdadeiro amor, aquele pregado e vivido por Jesus.

Quem sabe estender ao próximo a sua afeição sem especular e sem exigências, está começando o plantio da sua própria felicidade, e é, mesmo como encarnado, que se deve iniciar essa lavoura, para que se possa colher, em Espírito, os frutos dos esforços empregados no mundo físico.

Trabalhem no bem, onde quer que seja, que esse bem nos defenderá em todas as investidas do mal, que por vezes nos atacam. As sementes de luz são mais salientes na nossa consciência, a nos dizer que devemos prosseguir, estendendo o amor e acendendo a chama da fraternidade.

A coisa mais linda do mundo espiritual, para os que chegam, é o afeto dos que o esperam, é a força da simpatia dos amigos que receberam igualmente amor dos que antes deles chegaram e, ao intercruzarem os sentimentos, há uma profusão de luzes, onde a vida promete um reino maior de trabalho com mais segurança, na certeza de que o Cristo nasceu na manjedoura dos corações que amam sinceramente.

43 - ALMAS GÊMEAS

0298/LE

Quando falamos em almas gêmeas, não é generalizando o termo, mas no sentido de que existem almas gêmeas nos planos onde ainda não existe a verdadeira perfeição do Espírito. Deus não fez uma alma somente para outra, de modo que somente as duas possam sentir o verdadeiro amor entre si. Isso não existe entre os Espíritos puros.

No entanto, antes de chegar à pureza espiritual, é claro que temos necessidade de estarmos unidos por sentimentos mais profundos a determinada alma, que nos ajuda e nos sustenta na própria vida. A existência de almas gêmeas depende, pois, do plano em que se situam. No seio da pureza angélica, repetimos, não existe; ali o amor é perfeitamente universal. Mas, nos planos próximos à Terra, certamente que existem almas gêmeas.

Estamos caminhando para a perfeição, para amar ao próximo como a nós mesmos, como o Cristo nos ensinou. O próximo são todas as almas, em todos os planos de vida. Verificamos esse entendimento sublimado na vida de Francisco de Assis, para quem o encontro com Clara de Assis, foi motivo para que ele amasse mais ao seu próximo, aos animais, às plantas, aos peixes, às estrelas, enfim, a toda a natureza, em profusão. E, acima de tudo, ele amou a Deus, com a presença de Jesus.

Procuremos experimentar deixar fluir o amor puro para fora do lar, atingindo os que sofrem fome, sede e nudez. Avancemos com esse amor para os animais, as aves, as plantas, o ar, o sol, as estrelas, os alimentos, que notaremos uma vida renovada e uma consciência mais livre, a nos inspirar a verdadeira paz no coração.

A Doutrina Espírita, revivendo Jesus, não pede sacrifícios que não se possa fazer, mas, ensina que se tenha boa vontade onde se foi chamado para viver. Que vivamos com mais gratidão aos que nos cercam, com mais carinho para com aqueles que nos deram a oportunidade de reencarnar, para com os nossos parentes e amigos. Se a vida continua, o nosso amor deve continuar nos dando paz de consciência e prometendo felicidade onde quer que estejamos.

Não há união particular e fatal, nos assevera "O Livro dos Espíritos", porque Deus é Deus de amor, e os Espíritos puros são livres, sem exigências e sem ciúmes que possam levá-los à prisão dos sentimentos. A grandeza de Deus é bem maior do que se pensa. Ele, sendo a Inteligência Suprema, não iria nos pedir opinião antes de fazer as leis para o bem da criação universal.

Unamo-nos no bem coletivo sem apego, ligados pelo amor que universaliza todos os sentimentos, para que a paz de todos forme a paz de Deus em nossos corações para sempre.

Existem almas gêmeas sim, pois todas as almas são gêmeas pela força do amor de Deus.

44 - METADE

0299/LE

Essa questão sobre uma suposta "metade", foi muito bem respondida pelo Espírito; ela é oriunda da mesma fonte da "alma gêmea".

Quando se chama de metade ao Espírito que acompanha outro com profunda afinidade, e se referindo à fusão de sentimentos análogos, e se aceitamos que os dois formam um, pelos laços do coração, entendemos que, apartando-se um, ambos ficam incompletos. Assim, essa expressão é somente filosófica, ficando no abstrato porque, na verdade, o Espírito é individual e indivisível, e o amor, como já dissemos, deve ser universalizado, força essa que nos une a todos e todos em Deus.

Na verdade, nunca podemos viver separados dos outros Espíritos; estamos sempre juntos em toda parte, tanto na Terra como no mundo espiritual, e é pelo conjunto que vivemos felizes, buscando a felicidade em Cristo Jesus. A expressão "cara metade" na Terra, geralmente é usada entre os casais, significando que é a metade do outro nos compromissos assumidos ante a vida material. Depois, a própria lei da reencarnação leva-os a buscar outra metade em novos compromissos, obrigações essas que os conduzem a um amor maior, de modo que esse amor cresça, buscando abranger a tudo e a todos.

É a mesma coisa que se pode entender nessa linguagem tão comum entre os casais, "minha mulher", "meu marido". Não se pode julgá-la na profundidade do termo; é apenas figura de expressão. Ninguém tem posse de ninguém porque, se hoje estão juntos, amanhã estarão separados pela lei divina e universal da reencarnação. Não vamos entender "cara metade" como uma realidade, como se fosse de fato uma metade do outro. Assim, o homem seria uma obra incompleta, e Deus, sendo Deus, faz tudo com perfeição.

A luta da fraternidade é fazer desaparecer o egoísmo; a luta do perdão é fazer desaparecer a vingança; a luta do amor é fazer desaparecer o ódio. O Evangelho, em muitas falas, nos traz muita figuração. Jesus falava por parábolas, de sorte que os ensinamentos pudessem varar os séculos e chegar até aos dias atuais, trazendo a mensagem no seu fulgor primitivo.

A simpatia é unidade do amor que marca a individualidade. Mesmo sendo ela nascida dos sentimentos inferiores, se pode deixar de ser simpatia no meio dos Espíritos que desconhecem a verdade, prova que os dois que antes simpatizavam entre si não eram parte um do outro, porque a antipatia os separa e eles podem viver bem cada um em lugar diferente.

Os que amam e são evoluídos encontram, em todos os seus semelhantes, irmãos que devem dar as mãos em todos os serviços da fraternidade. Se encontrarmos alguém com o ideal do bem, na firmeza de todos os propósitos inspirados no amor, tenhamos-lo como nossa metade, e copiemos seus feitos, porque isso é bom para a nossa paz interna.

Devemos compreender que Jesus dirige o rebanho da Terra. Nós todos somos Suas ovelhas, e cada uma, mesmo individualizada pela sua formação está ligada às outras pelo amor de Deus.

Todos juntos formamos uma corrente divina, e cada criatura representa um elo. Estamos presos uns aos outros pelo amor de Deus.



45 - ESPÍRITOS SIMPÁTICOS

0300/LE

O fato de dois Espíritos simpáticos estarem unidos, pelos sentimentos, não significa que estarão unidos para sempre.

Se um avança na escala da evolução mais do que o outro, sua simpatia por aquele diminui; encontrando outros Espíritos que lhe são simpáticos, no plano em que passa a viver.

Não é que ele deixa de amar ao que ficou na escala abaixo; ele aumenta sempre o seu amor, mas, a sintonia de trabalho e de pensamentos se eleva, ganhando planos mais perfeitos, qual o seu. A vida é, pois, uma variação constante em todas as escalas de vida.

Na própria Terra, entre os encarnados, pode-se observar esse fato: quando duas pessoas sentem-se bem uma em companhia da outra, e que uma passa a melhorar espiritualmente, sendo que a outra não a acompanha, vai se desfazendo a sintonia. Essa é uma verdade.

Mas, sempre que pode, a mais esclarecida procura a menos entendida para ajudá-la e quando essa aceita, a alegria é muito grande. Quando não se interessa, a outra desaparece por tempo indeterminado, mas, mesmo assim, de vez em quando, procura-a, inspirando bons pensamentos e idéias de renovação.

Se queremos simpatizar com os Espíritos Superiores, não nos esqueçamos de fazer o que eles nos induzem a fazer. O ponto de interesse dos Espíritos puros é o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e a Doutrina dos Espíritos, na sua feição de Cristianismo original, é a porta que nos levará ao Senhor, como escola de aperfeiçoamento das almas.

Não devemos esquecer de Jesus em nenhum momento, pois Ele é verdadeiramente o Caminho, a Verdade e a Vida. Todas essas virtudes mencionadas no Evangelho de Jesus são nascidas do amor de Deus. Ele se divide para educar, ele se divide para instruir.

Quantos Espíritos são simpáticos aos irmãos encarnados e que deixam de sê-lo, em virtude dos caminhos que os homens resolvem tomar!? Quanto mais alimentar paixões inferiores, mais as simpatias se entrelaçarão nas trevas; quanto mais se purificam os sentimentos, mais os Espíritos Superiores se aproximarão dos que procuram melhorar.

A hora está chegando. As trombetas tocam constantemente, por ordem de Deus e sob o comando de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não percamos a oportunidade. Abramos os braços, que os do Mestre Jesus já estão abertos para abraçar e instruir a todos, acerca da vida eterna.

Se compreendemos os chamados do mundo superior, podemos ficar cercados de Espíritos elevados a nos inspirar constantemente. Começemos hoje mesmo a amar aos que nos cercam, que eles, com o passar dos tempos, farão o mesmo e o nosso coração passará a se encher de alegria, pela paz de consciência.

A simpatia é o começo da verdadeira fraternidade.

46 - SIMPATIA

0301/LE

Duas almas simpatizam uma com a outra devido os pendores, suas afinidades de sentimentos, seus ideais idênticos.

Nunca dois Espíritos simpáticos o são por um completar o outro. Se assim fosse, desapareceria a individualidade dos seres e a liberdade que tanto almejamos deixaria de existir.

O dever do cristão é, principalmente, alongar seus entendimentos para conhecer mais um pouco da verdade, porque somente ela nos libertará da ignorância que ainda existe dentro de nós.

Toda afeição vem de condicionamentos iguais, de vibrações idênticas, de comportamentos análogos, que com o tempo podem deixar de existir entre dois Espíritos, devido às mudanças que se processam no íntimo de cada um. Isso é comum, tanto entre encarnados, como no mundo dos Espíritos; no entanto, quando acontece com duas almas elevadas, somente se modificam os ideais na sua execução, ou por tarefas diferentes serem escolhidas, mas, o amor, força divina na divina esfera que habitamos, sempre se amplia para alcançar a universalidade maior.

Podemos observar uma simpatia mais profunda nos namorados, noivos e no casal; nesses momentos, um se identifica tanto com o outro que passa a haver uma dependência na sutileza que nos cabe analisar. Se eles fossem conscientes desse fato, não deixariam a simpatia se aprofundar tanto, porque quase sempre vêm certos distúrbios com o passar do tempo. Em raros casos, e quando a simpatia é espiritual, ela permanece, com fortes pendores ao amor verdadeiro, que deve agregar para sempre. Mas, na maioria dos casos, a concordância de idéias e sentimentos vibrando somente no físico vão se esfriando, e nota-se os desastres morais que se vêem todos os dias nos casais. Vêm as separações e se acumulam os infortúnios. Todo extremo no mundo é perigoso; ele cega os extremistas, levando-os a situações indesejáveis.

No alcance cristão que a Doutrina dos Espíritos se empenha a nos levar, conduzindo-nos com a segurança a tudo sentir e irradiar sem exagero dos sentimentos, há grande necessidade de duas almas se unirem na Terra para continuação da espécie, e dar oportunidades aos Espíritos voltarem à carne, grande escola de aprendizado. Mas tudo isso deve transcorrer com determinado equilíbrio nas linhas da ponderação, porque quase todos se encontram nos lares, para corrigir distúrbios do passado, e dilatar conhecimentos na garantia do futuro. O lar é uma célula de vida que sustenta a sociedade.

Devemos criar amizades duradouras e afeição espiritual, de modo que o amor e a fraternidade encontrem ambiente para crescer e prosperar com o Cristo de Deus no coração. A finalidade da vida é a harmonia em tudo, para que tudo nos ajude na paz de consciência.

Estendamos a nossa compreensão, sem escolha de lugares e pessoas; estendamos o nosso amor, onde quer que estejamos, e deixemos a caridade do exemplo no bem atingir todas as criaturas, sem exigências. Eis aí nossa parte na vida, porque, se fizemos a nossa parte com Deus e Cristo, a deles já foi feita. Obedeçamos às leis, que elas nos protegerão para sempre. Aumentemos a simpatia pela criação divina, a fim de nos sentirmos e nos alimentarmos na harmonia universal.

47 - CONCORDÂNCIAS

0302/LE

A concordância perfeita entre duas almas se mede pela uniformidade de seus graus de elevação. A superioridade espiritual é, pois, a soma de tudo o que se desperta nos sentimentos. Já falamos alhures, e muitas vezes, que o Espírito é perfeito desde a sua origem, por ter saído de mãos perfeitas e a razão nos diz que de Deus nada pode sair com imperfeição.

No entanto, ao dizermos que o Espírito é criado simples e ignorante, não queremos dizer que ele é imperfeito. Existe tudo dentro de todos para ser despertado pelas mãos do tempo, no espaço que Deus nos deu.

Há muita discussão entre os espiritualistas quanto ao ato de uma alma passar à frente da outra em grau de elevação, sendo as duas da mesma idade sideral. Os questionadores ignoram certas leis espirituais: é nesse avanço, de uma passar à frente da outra, que a simpatia diminui, por lhes faltar analogia, por diferenciação vibratória, por não se acasalarem os graus de elevação espiritual.

Com o passar do tempo, pode acontecer o contrário: a que ficou para trás tomar a dianteira. Não que seja uma disputa, nem aí entra vaidade ou orgulho; cada uma sente as suas necessidades, e aciona sua boa vontade de acordo com as suas forças. Mas o amor é sempre crescente, impulsinando a todos em direção ao amor maior, que é Deus.

Pode acontecer que um Espírito tenha tomado para sua satisfação ou escolhido, para seu maior esforço, um modelo moral e, como queiramos entender, o seu companheiro, ou sua metade temporal, tenha tomado como rumo a ciência. É claro que a simpatia por ideal esfriou entre os dois em serviço, que têm o mesmo objetivo de crescer e prosperar.

São nuances da própria vida, ambiente onde a liberdade deve e pode agir, como sendo a felicidade das criaturas de Deus. Jesus deixa que aconteça essas coisas para que os Espíritos não fiquem dependentes uns dos outros, mas, que tenham vivência com todos, para que o amor universal possa alimentar a todos na visão cósmica do Cristo. Nós só somos dependentes de Deus.

Nós, que temos a oportunidade de escrever alguma coisa para os homens, lhes pedimos que sejam diligentes no serviço que a caridade orienta, para que o amor possa se estender em todos os rumos. Se falamos para os espíritas, que nos ouçam também pelo coração. Entretanto, em vibração de simpatia, usando a argamassa do bem comum. Procuremos entrelaçar nossas mãos, para que a fraternidade avance e nos transforme todos em um punhado de estrelas inteligentes, que nunca se esquecem de Jesus em todos os trabalhos, pensamentos e idéias, ideais e vivências.

Quem não tiver receio de convidar Jesus para ser testemunha de todos os fatos da sua vida, já causa pontos de luz na consciência, e chama de claridade no coração, de modo a mostrar para todos que é uma criatura renovada no Senhor.

48 - MUDANÇAS

0303/LE

As mudanças nas condições de simpatia nas esferas espirituais são sem limites. Os Espíritos simpáticos, como já afirmamos em mensagem anterior, podem deixar de sê-lo, com limites ou sem limites, dependendo da esfera íntima de cada ser.

A liberdade da alma se encontra, em grande parte, depois de Deus, em suas mãos. Aquele que parte para o despertar e prossegue sem destemor, lutando e servindo corajosamente, tem no seu esforço as sementes que ele mesmo deve colher nos seus próprios caminhos.

A simpatia é fusão de ideais, harmonia que vibra entre duas almas, criando, de certa maneira, um clima onde as duas respiram com alegria.

Quando ocorre a mudança de destinos, os laços de simpatia vão quebrando, passando a desinteressar aos dois amantes ideológicos. Conservando o fundamento pelo qual foram criados, o amor que sempre constrói, a verdade não se perde, somente esfria em alguns aspectos, sem prejuízo para a harmonia verdadeira e santa que é a vida.

O estacionar, de que fala "O Livro dos Espíritos", não é parar de crescer, é subir vagarosamente, porque a vida não pára de aperfeiçoar, nem os Espíritos, nem as coisas criadas por Deus, e a aceleração depende de cada um.

Se o mundo exterior sofre periódicas mudanças em toda a sua estrutura de forma e mesmo na sua intimidade, quanto mais o Espírito; ele se encontra em variações permanentes. As mudanças são apanágios de quem vive e pensa, de quem sente e trabalha na co-criação diante do Criador. O homem consciente de seus deveres está sempre com as suas mãos no amanhã. O seu preparo lhe inspira na sementeira, pela certeza que tem de que somente colhe se semear.

Podemos observar, se ainda não o fizemos, o próprio corpo humano, com as suas mudanças permanentes, quando criança, moço e velho. A energia flutua, agregando e desintegrando moléculas e células, renovando e mostrando que o desgaste é uma verdade. O corpo é, pois, uma veste, que de vez em quando pede mudanças.

Certamente que Espíritos que não foram simpáticos no passado podem sê-lo no futuro, dependendo da analogia de sentimentos no complexo da vida, bem como pode acontecer que Espíritos que são simpáticos deixem de sentir essa simpatia pelas mudanças de idéias, posições sociais e mesmo mudanças em todas as suas estruturas mentais. Entretanto, nunca deixam de cumprir seus deveres ante a sua consciência e seus compromissos assumidos.

A teoria das metades eternas é realmente uma figura passageira, que perde sua razão de ser com o passar do tempo e as mudanças de caráter diante dos circunstantes que estão ligados pelos laços da simpatia.

É bom que se observe uma família unida por certos laços de amizade: quando ela se divide para formar outras famílias, os laços se enfraquecem, em se comparando com o que eram, porque a formação de novos lares traz compromissos novos e redobradas atenções.

A verdade é que nós já tivemos laços simpáticos quebrados por circunstâncias tais em que não havia outro modo de proceder, e todos fizemos outros novos, por sintonia de sentimentos.

Que Deus nos abençoe em todas as direções que tomarmos para o bem da humanidade e que Jesus nos inspire nos fundamentos do amor verdadeiro e universal, para que possamos ser simpáticos com todos os companheiros que decidirem fazer e viver o bem comum.

49 - RECORDAÇÕES

0304/LE

O Espírito, depois que deixa o fardo físico e passa a viver no mundo espiritual, certamente que lembra de algumas de suas reencarnações, quando isso for motivo de ensinamentos para ele.

As recordações se processam por necessidade, nunca por brincadeira, nem por simples curiosidade. Tudo que acontece é por determinação de Deus. No entanto, há inúmeros Espíritos que desconhecem até a si mesmos; esses se encontram em plena ignorância.

A regressão de memória é um fato; são lições que ficam guardadas no fundo da consciência, de modo que não podemos negar o que fizemos. É, pois, o tribunal de justiça dentro de nós, a nos defender ou acusar. Se as recordações lhe dão estímulos para melhorar moralmente, elas são justas lições.

Isso pode igualmente se processar mesmo entre os encarnados, pelo poder do magnetismo, ou hipnotismo; é a regressão de memória, levando o paciente ao passado. Esta prática, entretanto, deve ser evitada, a não ser quando necessária com um objetivo nobre e executada por pessoa séria e devidamente preparada para tal, visto que o passado quase sempre é marcado por atos negativos, cuja lembrança extemporânea pode levar o paciente a um desequilíbrio ainda maior.

Regridamos a nossa memória à época de Jesus Cristo, pela leitura do Evangelho do Mestre ou obras que estendem Suas verdades porque, desta forma, estaremos seguros de que os preceitos de Nosso Senhor nos darão segurança para a nossa libertação espiritual.

Disse alguém que recordar é viver. Asseveramos que assim o é, mas, quando recordamos o bem, e que esse bem nos inspire para alcançarmos o amor, a simpatia dos benfeitores da eternidade. Devemos nos esforçar todos os dias para plantarmos o bom ânimo nos sentimentos dos nossos irmãos, de maneira que esse ânimo se transforme em caridade e essa em amor puro que alimenta as almas na marcha para Deus.

Sejamos cautelosos nas recordações, de modo que elas nos levem para a paz interna. A regressão de memória nos planos superiores é uma verdade, mas, ela é praticada gradativamente, porque o que tiver de ser mudado, vai sendo feito prudentemente pelos que acumularam carma nos seus próprios caminhos.

Não queira o homem procurar os guias espirituais nas sessões espíritas, nem instigar os médiuns para descobrirem suas vidas passadas. A Doutrina dos Espíritos dá informações sobre o que deve ser feito da sua vida presente, mostrando Jesus como único Caminho, Verdade e Vida, para todas as suas aspirações de crescer. Que não force para conhecer aquilo para o qual não se encontra preparado. Que se apegue à oração todos os dias, pedindo a Deus e a Jesus que lhe dêem o que for melhor para a sua caminhada.

Não percamos tempo com futilidades, principalmente se já temos algumas semanas de Evangelho no coração. Lembremo-nos de que recordação é viver, mas, pode tornar também

em cadeias de sofrimentos para o Espírito. É necessário que saibamos recordar o bem para vivermos melhor.

50 - LEMBRANÇA DA EXISTÊNCIA CORPORAL

0305/LE

Falemos mais um pouco sobre as lembranças da alma depois do túmulo, das suas recordações do passado. Não podemos generalizar os fatos, dizendo que todos os Espíritos recordam de suas vidas passadas, tão logo deixem o corpo.

A sucessão de lembranças é gradativa, de acordo com as necessidades de cada um. Ao que Deus achar conveniente, esse pode regredir a memória até onde suporte, desde quando seja para o seu adiantamento espiritual. O mais comum é que se recorde quando está próxima a reencarnação, para que o Espírito aceite com mais coragem o que deve ser reparado para a sua felicidade.

Já foi dito várias vezes que nem todos os Espíritos podem recordar suas vidas passadas. É qual os homens que, por vezes, esquecem o que se passou com eles um ano atrás, e quando se recordam, as minúcias ficam esquecidas. As vidas passadas são inúmeras, de sorte que seria uma confusão para a alma a recordação de todas elas. Tudo na vida é gradativo para melhores entendimentos e melhor assimilação das experiências.

Os Espíritos, encarnados e desencarnados, têm uma noção do que foram no passado pelo que são no presente. Basta analisar suas tendências que a razão lhes dirá o que foram, e a inteligência espiritual nos diz que, com essa inspiração, o nosso dever é melhorar. Os caminhos estão abertos e em cada passo Jesus nos deixou ensinamentos que podem nos ajudar a caminhar com mais desembaraço.

Quando tivermos oportunidades de melhorar, no exterior e no íntimo, não nos façamos de esquecidos do convite; abracemos os compromissos com alinhamento de coração, porque toda reforma íntima é luz que se acende no coração, para despertar da consciência. Aproveitemos o tempo que passa, que mãos invisíveis estão ajudando a quem se ajuda, estão trabalhando com quem trabalha, estão amando a quem ama e perdoadando a quem perdoa. Esqueçamos o mal e recordemos o bem sem ostentação, por ser o bem um dever sagrado de cada alma nos caminhos que percorre.

Há espíritas que fixam o pensamento no passado e passam a viver esse passado sem nenhum proveito para o presente. Querem saber o que foram por vaidade, e quando alguém lhes diz que foram ladrões, assassinos, traidores da pátria e coisas assim, eles já passam a não acreditar mais na reencarnação. O desejo de muitos é terem sido personalidades notáveis, faraós, generais, grandes cientistas e santos famosos. São ilusões envolvidas em ilusões maiores.

Somos somente o que somos, e nada mais. Entreguemos à natureza esse trabalho de recordações. Quando Jesus achar por bem dos nossos corações, Ele, o Sábio dos sábios, nos oferecerá as regressões de memória, como lições valiosas para que possamos saber o mal que fizemos e apurar nossas consciências no bem e na caridade que devemos fazer. O amor nos espera para dele fazermos uso, amando a todos.



Se ainda estamos vivendo imersos em dúvidas, se estamos vivendo pelo impulso do orgulho e do egoísmo, e tantas outras manifestações da inferioridade, o que devemos esperar das recordações do passado? Depois que limpamos o presente, aperfeiçoando todas as nossas qualidades morais, eis aí o momento de pensarmos em recordações do passado, e essas lembranças, com a presença de Jesus, virão gradativamente a nos aconselhar no que devemos fazer a mais para a nossa felicidade.

51 - MEMORIZAÇÃO

0306/LE

É de grande interesse da alma os pormenores das suas vidas passadas, se isso lhe fizer bem, no futuro ou no presente. Há, por assim dizer, um comando geral em todas as nossas pesquisas e mesmo nas nossas vontades.

Sobre o "pedi e obtereis" do Evangelho, é preciso que se saiba o que é pedir, como pedir e o momento de pedir. Sempre a vontade de Deus irradia-se em tudo e em todas as criaturas.

Não devemos ter pressa em saber o que fomos no passado remoto de muitas existências. Há fardos que ainda não se encontram preparados para serem abertos; são jugos complicados, que a própria natureza, como já dissemos, abri-los-á, quando as lições puderem ser assimiladas.

A memorização da consciência é perfeita; tudo ela guarda no seu arquivo interno, de maneira que escapa às análises dos próprios sábios. Quando se fala em consciência, a idéia de muitos a compara com um livro. É completamente diferente. Se compararmos com um computador, ainda assim é fraca a imagem.

A consciência nos fala pela luz divina, que nos mostra a sensibilidade de Deus como um dos seus perfeitos atributos de vida. Ela guarda todos os acontecimentos, no macrocosmo e no microcosmo, com a perfeição com que o Criador Se manifesta.

Jesus nos ensinou a memorizar as qualidades superiores, e manifestou todo seu interesse na melhoria dos homens, tanto que deu a Sua própria vida para que vivêssemos na plenitude das recordações da Sua existência, quando estagiou, por pouco tempo, na Terra.

O Espírito; quando tem condições espirituais, pode recordar suas vidas passadas, mas, nem sempre se interessa por isso, e o texto bíblico nos ensina muito, em seu simbolismo, quando nos revela que a mulher de Ló olhou para trás e tornou-se uma estátua de sal.

Não devemos paralisar nossas atividades em recordações improfícuas, para não estacionarmos no tempo, desperdiçando-o, quando poderíamos semear em terreno bom, para colhermos frutos enobrecidos.

Se despertarmos logo para Jesus, seremos agraciados por Deus. Agraciados, queremos dizer, é receber a graça do trabalho nobre e da oportunidade santa de modificar nossos sentimentos ao nível dos sentimentos do Divino Mestre.

Comecemos hoje mesmo a memorizar as qualidades benfeitoras da vida; pesquisemos a natureza e copiemos essa expressão de Deus que sempre nos ensina a viver. Se já lemos com atenção sobre a vida de Jesus, tornaremos a fazê-lo, que Ele é o sol da humanidade. Sem o Seu aquecimento estacamos no gelo das indiferenças. Quem se esquece do Cristo nas suas andanças, perde o poder da alegria, e esquece o modo divino de amar.

As marcas que o Senhor nos deixou na Terra, todas elas falam da caridade em todas as suas divisões, mostrando a todos e dando exemplos para que possamos fazer o mesmo.

Estamos finalizando mais um volume sobre "O Livro dos Espíritos", oportunidade essa que nos foi oferecida pela misericórdia do Divino Mestre, de estudarmos essa obra de grande relevância moral e espiritual, com todas as consequências científicas, bastando ter olhos para ver.

"O Livro dos Espíritos" é força basilar da Doutrina Cristã, e as entrelinhas desse celeiro de bênçãos, que passou pelas mãos santas de Allan Kardec, têm o perfume que sempre exala de Jesus Cristo, pela Sua pureza de conceitos e pela Sua firmeza de caráter.

Que Jesus nos abençoe, para sermos fiéis aos nossos deveres no que se refere a algumas palavras sobre "O Livro dos Espíritos", que encontrou seu berço na França, e sua amplitude geradora na Terra de Santa Cruz.

Recordar Kardec é sentir Jesus no coração e Recordar Jesus é viver com Deus na consciência.